

# **bibliografia brasileira de educação**

016:37(81)

bibliogr. bras. educ.	rio de janeiro	v. 18	n. 2	p. 67/134	abr./jun. 1970
-----------------------	----------------	-------	------	-----------	----------------

**INSTITUTO NACIONAL DE  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: walter de toledo piza

**CENTRO BRASILEIRO DE  
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

**SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA**

chefe: fidelina dos santos

redatores:

B.K. — beatriz kamergorodski  
F.S. — fidelina dos santos  
M.B.N. — miriam bellini neves  
M.L.L. — maria luisa leite  
R.H.T. — regina helena tavares

revisores:

ovidio silveira souza  
francisca x. queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentarista: malvina kraizer

documentação: esmeralda maynard da silva

para remessa de correspondência:

rua voluntários da pátria, 107 — zc-02  
ou caixa postal 1-02  
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara  
brasil

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 127/129 onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado. Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 73/77, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 131/133, encontra-se ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

**CLASSIFICAÇÃO  
DECIMAL  
UNIVERSAL**

**Principais convenções**

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 73/77.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de gru-

pos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

73

37  
37:301.152.4  
37:301.18-055.2

37:31  
37:802=20 + 802=40  
37(042)  
37(05)  
37(09)(814.2)  
37(094.5)(814.2)  
37(094.5)(815.2)

37(-77)  
37(480)  
37.01  
37.012.85  
37.012.85:373.3

37.014.542  
37.014.543  
37.014.543:371.62

37.014.543.31(8=6)

Educação  
" — Ideologia política  
" — Grupo social — mulhe-  
res  
Estatística da educação  
Educação — Francês — Inglês  
" — Discursos  
" — Periódicos  
História da educação — Bahia  
Legislação do ensino — Bahia  
" " — Espírito  
Santo  
Educação — Países subdesenvolvidos  
" — Finlândia  
Filosofia da educação  
Pesquisas educacionais  
" " — Ensino  
elementar  
Planejamento da educação  
Financiamento do ensino  
" " — Ensino  
Agrícola  
Ajuda Internacional à educação —  
América Latina

\* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publ. FID); edição média em língua por-

tuguêsa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 37.015.4  
 37.015.6  
 37.015.6( -77)
- 37.02  
 37.02:802=690  
 37.02:93  
 37.048.3  
 37.048.4  
 37.048.4:301( -201)
- 37.048.4.001.5  
 37.061  
 371.12:331.2(094.5)
- 371.125.8  
 371.13  
 371.13:377
- 371.13:377:38
- 371.13(813.4)
- 371.214  
 371.27  
 371.27:159.953
- 371.27:372.41
- 371.27.001.5
- 371.279.17  
 371.3  
 371.315.7  
 371.315.7:373.3
- 371.315.7(8=6)
- 371.383.3  
 371.64  
 371.684  
 371.684+371.687  
 371.687  
 371.7:613.88.001.5  
 372.3:51
- Sociologia educacional  
 Economia da educação  
 " " — Países  
 subdesenvolvidos
- Didática  
 " — Português  
 " — História
- Orientação educacional  
 Orientação profissional  
 " " — Sociologia
- Urbana
- Orientação profissional — Pesquisa  
 Situação social e o meio
- Professôres — Remuneração —  
 Legislação
- Psicólogos escolares  
 Professôres — Formação
- Professôres de ensino técnico —  
 Formação
- Professôres de ensino técnico comer-  
 cial — Formação
- Formação de professôres — Pernam-  
 buco
- Currículos e programas
- Testes e medidas educacionais  
 " " " — Psicologia  
 da aprendizagem
- Testes e medidas educacionais — Lei-  
 tura — Iniciação
- Testes e medidas educacionais — Pes-  
 quisas
- Reprovação escolar
- Métodos de ensino
- Instrução programada  
 " " — Ensino  
 elementar
- Instrução programada — América La-  
 tina
- Teatro estudantil
- Bibliotecas escolares
- Rádio educativo
- Rádio e TV educativa
- TV educativa
- Educação sexual — Pesquisa
- Ensino pré-primário — Matemática

372.45	Matéria de ensino elementar — Lei- tura
372.879.6	Educação física — Programas
373.2:376(063)	Educação do pré-escolar — Educação de grupos especiais — Conferência
373.31.214	Programa do ensino elementar
373.5	Ensino médio
373.5:82	" " — Literatura
373.546	Ginásio orientado para o trabalho
373.68:371.214	Ensino agrícola — Currículos e programas
374.7	Educação de adultos
376	Educação de grupos especiais
376:372 8:78	" " " — Maté- ria de ensino e sua metodologia — Música
376.35	Educação de grupos especiais — Defi- ciências sensoriais
376.76(816.1).001.5	Analfabetismo — São Paulo — Pes- quisa
377	Ensino técnico
377:061.3	" " — Congressos
377:658.3	" " — Recursos humanos
377(816.5)	Ensino técnico — Rio Grande do Sul
377.35	Ensino técnico — Aprendizagem
378	Ensino superior
378:34	" " — Direito
378:616-083	" " — Enfermagem
378:631	" " — Agronomia
378(420)	" " — Inglaterra
378(469)	" " — Portugal
378(81).001.5—057	Ensino superior no Brasil — segundo as atividades profissionais — Pes- quisa
378.014.3	Reforma universitária
378.014.542	Ensino superior — Planejamento
378.035.46	Vida estudantil — Atividades políti- cas
378.035.46(469)	Vida estudantil — Atividades políti- cas — Portugal
378.4:282	Ensino superior — Universidade ca- tólica
378.4:338.92	Ensino superior — Universidade — Desenvolvimento econômico
378.4(-77)	Ensino superior — Países subdesen- volvidos

II

002.2(81)	Livro — Brasil
014	Bibliografias de obras com características de formas especiais
016:35+32+338.92+31+332	Bibliografia especializada — Administração, Política, Desenvolvimento, Estatística, Finanças
016:37.02	Bibliografia especializada — Didática
061:008(81-4)	Conselho Federal de Cultura
070.1	Imprensa — Utilidade, ética, liberdade
070.1:338.92	Imprensa — Desenvolvimento econômico
159.9	Psicologia
159.9(09)	"    — Histórico
159.9.019.4	Psicologia do comportamento
159.9.072	Testes psicológicos
159.9.072(73)	"    "    — Estados Unidos
159.922.7	Psicologia da criança
159.922.7:613.88	"    "    — Educação sexual
159.922.8.001.5	Psicologia do adolescente — Pesquisa
159.923	Psicologia da personalidade
159.952.13	Aspirações, expectativas, interesses
159.953	Psicologia — Aprendizagem
301+93	Sociologia e História
301:331(816.5).001.5	Sociologia do trabalho — Rio Grande do Sul
301.151:338.92	Psicologia social — Desenvolvimento econômico
301.151:371.315.7	Psicologia social — Instrução programada
301.152:37:576.3	Dinâmica de grupo — Ensino — Citologia
301.18.001.5-053.7	Sociologia da juventude — Pesquisa
308(814.1)	Situação social — Sergipe
331.024:65	Mão-de-obra — Indústria
572:008(81)	Antropologia cultural — Brasil
659.3:159.9.019.4	Comunicação de massa — Psicologia do comportamento

### III

#### Livros didáticos

##### Nível elementar

3(075.2)	Estudos sociais
372.41(075.2)	Iniciação à leitura
372.46(075.2)	Linguagem
51(075.2)	Matemática
802=690(075.2)	Português

##### Nível médio

51(075.3)	Matemática
512(075.3)	Álgebra
513(075.3)	Geometria plana
574(075.3)	Biologia
802=690(075.3)	Português
911(075.3)	Geografia
93(075.3)	História geral
981(075.3)	História do Brasil
981+93(075.3)	História do Brasil — História geral

**PERIÓDICOS  
ANALISADOS**

79

**Revistas:**

- 
- Amae Educ.*
- Arq. bras. Psic. Apl.*
- B. CRPE R.G.S.*
- B. Dep. Didática*
- Acta. Conselho Estadual de Educação. São Paulo, SP. Ano 6 n. 17, jan./fev. 1970.  
*End.*: Dr. José de Queirós Aranha, 451.
- Amae Educando. Associação Mineira de Administração Escolar. Belo Horizonte, MG. Ano 1 n. 6, jun. 1968.  
*End.*: Instituto de Educação.
- Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 21 ns. 2, 3, 4, abr./jun., jul./set., out./dez. 1969; v. 22 ns. 1, 2, jan./mar., abr./jun. 1970.  
*End.*: Praia de Botafogo, 188.
- Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, RS. N. 2, 1969.  
*End.*: Osvaldo Aranha, 71-8.º andar (fundos).
- Boletim do Departamento de Didática. Faculdade de Filosofia de Franca. Franca, SP. Ano 1 n. 1, 1970.  
*End.*: Caixa Postal, 160.

- B. Desenvolv. Pessoal*  
Boletim de Desenvolvimento Pessoal. Petrobrás. Rio de Janeiro, GB. V. 2 n. 4, out./dez. 1969; v. 3 n. 1, jan./mar. 1970.  
*End.*: Marechal Floriano, 143 - 11.º andar.
- B. Diretoria Ens. Agric.*  
Boletim da Diretoria do Ensino Agrícola. Brasília, DF. Ano 1 n. 1, jan. 1969.  
*End.*: Esplanada dos Ministérios, Bloco 1, s/832.
- B. inf.*  
Boletim Informativo. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e da Execução Especializada. Secretaria do Estado dos Negócios da Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. V. 6 n. 8, out. 1969.  
*End.*: Secretaria dos Negócios da Educação e Cultura.
- B. inf. CRPE Minas Gerais*  
Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. N. 89, jan./fev. 1970.  
*End.*: Caixa Postal, 2444.
- B. Inst. Pesq. Planej. educ.*  
Boletim do Instituto de Pesquisas e Planejamento Educacional. Instituto de Pesquisas Pedagógicas. Recife, PE. Ano 8, v. 5, ns. 5/6, jul. 1969.  
*End.*: Siqueira Campos s/n, 1.º and., bairro Santo Antônio.
- B. Univ. Fed. Ceará*  
Boletim da Universidade Federal do Ceará. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE. V. 14 n. 5, set./out. 1969.  
*End.*: Universidade Federal do Ceará.
- B. Educ.*  
Boletín de Educación. UNESCO, Santiago de Chile, Chile. N. 6, jul./dic. 1969.  
*End.*: Prodência, 871 Casilla 10095.



- 
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 9, n. 1, jan./mar. 1970.  
*End.*: Praia de Botafogo, 188 - Caixa Postal n.º 21120.
- Educ. Hoje* Educação Hoje. Ed. Brasiliense. São Paulo, SP. Ns. 7, 8, 9, jan./fev.; mar./abr.; maio/jun. 1970.  
*End.*: Barão de Itapetininga, 93 — 12.º and.
- Ens. Comer.* Ensino Comercial. Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento e Extensão do Ensino Comercial. Diretoria do Ensino Comercial. Rio de Janeiro. GB. N. 35, 37, 38, 1967.  
*End.*: Rua da Imprensa, 16 — 12.º andar.
- Ens. Industr.* Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial do MEC. Brasília, DF. Ano 8, n. 19, agô. 1969.  
*End.*: Esplanada dos Ministérios, Bloco 1 — 6.º andar.
- 
- Estatística. Diretoria do Ensino Industrial do MEC. Setor de Documentação. Brasília, DF. N. 6, 1970 (referente a 1969).  
*End.*: Esplanada dos Ministérios, Bloco 1 — 6.º andar.
- Inf.* Informativo. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 1, n. 12, dez. 1969.  
*End.*: Praia de Botafogo, 190.
- 
- Letras de Hoje. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Ed. Globo. Pôrto Alegre, RS. N. 4, jul./set. 1969.  
*End.*: Rua dos Andradas, 1428.

---

Logos. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo. São José do Rio Pardo, SP. Ano 1, n. 1, nov. 1969.

*End.*: Faculdade de Ciências e Letras de São José do Rio Pardo.

---

Lumina Spargere. Universidade de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG. V. 6, n. 1, jul. 1969.

*End.*: Universidade de Juiz de Fora.

---

Mensagem. Secretaria de Educação e Cultura. Fundação Ford. Rio de Janeiro, GB. Ano 2, n. 1, jul. 1965.

*End.*: Rua Acaú, s/n — Engenho Nôvo.

83

MEC R.

Ministério da Educação e Cultura. Revista. Rio de Janeiro, GB. Ano 9, n. 43, set./nov. 1968; ano 11, n. 46, out. 1969 a jan. 1970.

*End.*: Rua da Imprensa, 16.

Not. Estat.

Noticiário Estatístico. Departamento Estadual Estatístico. Setor de Relações Públicas. São Paulo, SP. N. 3/4, 3.º e 4.º trim. 1969.

*End.*: Brigadeiro Luiz Antônio, 849 — Caixa Postal, 8223.

---

Paz e Terra. Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, GB. V. 4, n. 10, dez. 1969.

*End.*: Rua Sete de Setembro, 97.

Resum. sel.

Resumos Seleccionados. Fundação Getúlio Vargas. Escola Interamericana de Administração Pública. Rio de Janeiro, GB. V. 1, ns. 1, 2, 3 e 4, jan./mar.; maio/jun.; jul./agô. 1969.

*End.*: Praia de Botafogo, 188 — 8.º andar.

- R. Adm. Empr.*  
Revista de Administração de Empresa. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 10, n. 1, jan./mar. 1970.  
*End.*: Praia de Botafogo, 188.
- R. bras. Cult.*  
Revista Brasileira de Cultura. Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro, GB. V. 2, n. 3, jan./mar. 1970.  
*End.*: Rua da Imprensa, 16 — 7.º andar.
- R. bras. Enf.*  
Revista Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, GB. V. 22, ns. 1/3, jan./jun. 1969.  
*End.*: Franklin Roosevelt, 39 — sala 1303.
- R. bras. Estat.*  
Revista Brasileira de Estatística. Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, GB. V. 31, n. 121, jan./mar. 1970.  
*End.*: Franklin Roosevelt, 146-A — loja B.
- R. bras. Est. pedag.*  
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. V. 52, n. 115, jul./set. 1969.  
*End.*: Voluntários da Pátria, 107.
- R. Curso Pedag.*  
Revista do Curso de Pedagogia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, SP. N. 4, 1968.  
*End.*: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.
- R. Didática*  
Revista Didática. Colégio Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. V. 1, n. 1, jan. 1968; n. 2, 1969.  
*End.*: Rua S. Francisco Xavier, 267.

*R. Ens.*

Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Edições Tabajara. Pôrto Alegre, RS. V. 16, n. 122; v. 17, ns. 123, 124, 125. 1969 e v. 17, n. 127, 1970.

*End.*: Rua dos Andradas, 1774.

*R. Hist.*

Revista de História. Universidade de São Paulo. Departamento de História. São Paulo, SP. Ano 20, v. 38, n. 77, jan./mar. 1969.

*End.*: Caixa Postal, 8105 — Cidade Universitária.

*R. Livro*

Revista do Livro. Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, GB. Ano 12, n. 37, 2.º trim; n. 38, 3.º trim. 1969.

*End.*: Biblioteca Nacional. Av. Rio Branco n.º 239 — 4.º andar.

85

---

Selecta. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de Educação e Cultura. Vitória, ES. V. 1, n. 1, 1969.

*End.*: Ruralbank, 14.º andar — salas 1403/5.

*Tempo bras.*

Tempo Brasileiro. Chaim Samuel Katz. Rio de Janeiro, GB. Ns. 17/18, s.d.

*End.*: Rua Gago Coutinho, 61.

---

Universitas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA. N. 1, set./dez. 1968.

*End.*: Reitoria — Vale do Canela.

---

Veritas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, RS. Ano 14, ns. 55/56, set./dez. 1969; ano 15, n. 57, mar. 1970.

*End.*: Av. Ipiranga, 6681 — Caixa Postal, 1429.

## LISTA DE ABREVIATURAS

abr. — abril	ilust. — ilustração, ilustrada
agô. — agosto	jan. — janeiro
ampl. — ampliada	jul. — julho
atual. — atualizada	jun. — junho
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação	L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases
Bibl. — Biblioteca	MEC — Ministério da Educação e Cultura
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia brasileira de Educação	mar. — março
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais	mimeogr. — mimeografado
C.E.P. — Centro de Estudos do Pessoal	out. — outubro
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais	PLANID — Plano de Interiorização do Desenvolvimento
Col. — coleção	P.M.K. — Psicodiagnóstico Miocinético
dec. — decreto	PUC — Pontifícia Universidade Católica
Dep. — Departamento	p. — página
dez. — dezembro	rev. — revista
ed. — edição, editor	SACI — Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinar
Ed. — Editôra	SEC — Secretaria de Educação e Cultura
F.G.V. — Fundação Getúlio Vargas	SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
fasc. — fascículo	SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
fev. — fevereiro	s.d. — sem data
I.N.E.S. — Instituto Nacional de Educação do Surdo	sér. — série
I.S.O.P. — Instituto de Seleção e Orientação Profissional	

set. — setembro  
TAT — Testes de Apercepção Temá-  
tica  
TV — Televisão  
trad. — tradutor, tradução  
trim. — trimestre

UEG — Universidade do Estado da  
Guanabara  
USAID — Agência Norte-Americana  
para o Desenvolvimento Interna-  
cional

I  
37 — EDUCAÇÃO

37

CLAUSSE, Arnould — *Iniciação às ciências da educação*. Trad. e notas Luís Damasco Pena e J.B. Damasco Pena; estudos preliminares de J. B. Damasco Pena. S. Paulo, Ed. Melhoramentos [1969] 241 p. (Atualidades Pedagógicas, 97).

Partindo do pressuposto de que a educação moderna considera o homem na sua totalidade, entende como “ciências de educação” as que permitem compreender o indivíduo na múltipla complexidade de sua natureza.

Reflexões sobre fins e valores, aprendizagem e ensino, formação e informação, métodos e técnicas, família e escola, escola e profissão, dão uma visão de conjunto de toda problemática pedagógica. Inclui bibliografia, índice analítico e onomástico. (B.K.) 1.

37:301.152.4

HAMON, Léo — A importância dos modelos e das ideologias. As distorções deles resultantes e o papel da educação. Trad. Frederico de

Barros Brotero. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 213-219. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

89

Consideráveis são as influências dos modelos e ideologias de uma sobre outras sociedades. Distanciam-se muitas vezes suas realidades e a transplantação desigual e parcial de idéias acarreta distorções e profundo mal-estar: sentimento de frustração, tendência ao emprêgo de processos autoritários para acelerar as transformações e adaptações ainda não realizadas. A ação pedagógica poderá atenuar tais distorções, e, enquanto cabe ao sociólogo a responsabilidade de uma orientação geral neste sentido, ao pedagogo incumbe precisar os meios de sua realização. (M.L.L.) 2.

37:301.18-055.2

BRÉSIL — In: *Accès des femmes à l'éducation*. B. Bureau Intern. l'éduc. 44 (174) : 42-44, 1<sup>er</sup> trim. 1970.

Bibliografia analítica seletiva sobre o acesso da mulher à educação. (M.L.L.) 3.

37:31

SITUAÇÃO Cultural. *Not. Estat.* (3/4) : 153-188, 3.º e 4.º trim. 1969.

Levantamento estatístico dos estabelecimentos e salas de aula existentes no ensino primário e médio, em S. Paulo, segundo as regiões administrativas (1968-1969). Inclui ainda os programas de radiodifusão (empresas, estações, pessoal e natureza da programação). (B.K.) 4.

90

37:802 = 20 + 802 = 40

TOLEDO, Estevam de — Idéias para uma eficácia no ensino de idiomas estrangeiros. *Educ. Hoje*, (8) : 16-22, mar./abr. 1970.

O ensino de inglês e francês no nível médio é disciplina complementar obrigatória pela L.D.B.

Para uma eficácia na estruturação dos cursos estes deveriam oferecer um caráter optativo; turmas reduzidas de níveis diversos e ao final do curso deveriam formar grupos de conversação para sedimentar o aprendido e dar condições ao aluno de ampliar seus conhecimentos por conta própria. (B.K.) 5.

37(042)

DUTRA, Tarso — Diretrizes da Educação. *MEC R. 11* (46) : 10-13, out. 1969 a jan. 1970.

Discurso de transmissão do cargo de Ministro de Educação e Cultura, proferido em Brasília (3/11/69), men-

cionando suas principais realizações: reformas na estrutura administrativa do Ministério, nas diretrizes fundamentais da educação, no Plano Estratégico de Desenvolvimento e no Plano Setorial. No que se refere à expansão de matrículas nas escolas superiores (de 182 para 383 mil) implantou 11 Universidades, 1 Federação de Escolas e 187 estabelecimentos de cursos de nível superior.

No ensino médio foram equiparadas 88 instituições de ensino técnico, criados centros de educação técnica para aperfeiçoamento de professor e planejada construção de 276 ginásios orientados para o trabalho. (B.K.) 6.

37(05)

REVISTA Didática, 1 (1), jan. 1968. 165 p.

Trabalhos diversos focalizam aspectos educacionais do ensino em termos de apuração do rendimento escolar, o currículo universitário e a educação física nos diversos países, tecendo considerações sobre o ensino secundário e sua legislação. Destaca-se ainda o panorama geral da organização e estrutura do ensino em Portugal. (M.L.L.) 7.

37(09)(814.2)

TAVARES, Luís Henrique Dias — A reforma educacional baiana de 1925. *Universitas*, (1) : 119-133, set./dez. 1968.

Histórico da reforma educacional baiana, proposta por Anísio Teixeira, inspetor geral da instrução, na época, promulgada pela Lei 1.846, de 14/8/25, e regulamentada pelo Dec. 4.218.

Preocupou-se principalmente com o ensino primário, criando inclusive uma escola primária superior, valorizou o professor primário com melhor salário e cursos de aperfeiçoamento. No ensino médio aumentou as matrículas e observou-se pela 1.<sup>a</sup> vez a presença de moças no ginásio. Incentivou o ensino normal e profissional e cuidou da administração educacional. (B.K.) 8.

37(094.5)(814.2)

B.A.H.A. Secretaria de Educação e Cultura. *Educação e desenvolvimento*. Salvador, Impr. Oficial, s. d. 63 p.

Reúne a Lei Orgânica do Ensino (N.º 2.463, de 13/9/67), a Lei da Reforma Administrativa da SEC (Lei n.º 2.464, de 13/9/67) e o Estatuto do Magistério Público do Estado da Bahia (Lei n.º 2.521-A, de 23/2/68). (B.K.) 9.

37(094.5)(815.2)

SELECTA, 1 (1) 1969. 168 p.

Destaca o sistema estadual de ensino espírito-santense e legislação que cria o Conselho de Educação estabelecendo suas atribuições. Inclui índice dos pareceres referentes ao período de 1963-1969. (M.L.L.) 10.

37(-77)

TIRYAKIAN, Edward A. — Alguns aspectos negativos da educação de massa nos países subdesenvolvidos. Trad. Frederico de Barros Brotero. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 220-236. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Focaliza o papel do sociólogo no planejamento da educação nos países subdesenvolvidos, refletindo sobre as influências da educação de massa na estrutura ocupacional existente, entendida aquela como educação universal, de nível secundário, apontando conseqüências negativas observadas: o desprezo pelos trabalhos manuais, reforçando a insatisfação do indivíduo, cujo nível de aspiração não encontra campo fácil nos países subdesenvolvidos. Sugere que se dê prioridade a uma educação seletiva, que assegure provimento às profissões de maior rentabilidade para o progresso econômico do país. (M.L.L.) 11.

37(480)

OTÃO, José, Ir. — O ensino e a educação na Finlândia. *Cultura*, 3 (25) : 38-40, jul. 1969.

Relatório de viagem com informações gerais sobre a organização social, desenvolvimento e os aspectos educacionais da Finlândia, observando que a escola primária com início aos 7 anos e duração de 4 anos é quase totalmente estatal; a escola média é de 8 anos, dividida em dois ciclos; para o ensino público há taxas, embora pequenas; o ensino superior é ministrado em 6 universidades, sendo a proporção de um estudante universitário para cada 100 habitantes. (B.K.) 12.

37.01

HEYDORN, Heinz-Joachim — Elementos de uma teoria de educação. *Tempo bras.* (17/18) : 110-125, s. d.

À luz de conceitos da filosofia de Hegel e Marx, analisa as relações entre trabalho, educação e política. Considere-

ra que a auto-educação da classe trabalhadora representa a sua emancipação, atingindo suas necessidades e auto-entendimento. Constituem elementos essenciais para a educação dos jovens a instrução intelectual, manual e a formação politécnica, familiarizando o indivíduo com o manuseio dos instrumentos básicos de todos os ramos de trabalho. (M.L.L.) 13.

37.01

NÉRICI, Imidio Giuseppe — Princípios de educação moderna. B. *Dep. Didática*, 1 (1) : 6-12, 1970.

Conceitua, inicialmente, a educação moderna — aquela que ideológica e pragmaticamente, em determinada época, melhor atende às necessidades do homem e da sociedade e, em seguida, enumera os seus objetivos: a) dar o sentido da realidade social; b) formar segundo a realidade de cada um; c) orientar para a formação profissional e vida pessoal; d) favorecer a adaptabilidade geográfica, social e profissional; e) favorecer a extroversão; f) formar a mentalidade científica; g) desenvolver o espírito de tolerância, crítico e criador; h) preparar para os trabalhos, e, por fim, i) formar o cidadão. (F.S.) 14.

37.012.85

EBEL, Robert L. — Limitações da Pesquisa básica em educação. *R. bras. Est. pedag.*, 52 (115) : 33-56, jul./set. 1969.

Defende a tese na qual a “pesquisa básica em educação pode assegurar aperfeiçoamento muito restrito ao processo da educação agora ou em futuro previsível”.

Esclarece, inicialmente, o significado do termo “pesquisa básica”: apresen-

ta suas limitações em educação e outros recursos para resolver êsses problemas. (B.K.) 15.

37.012.85:373.3

LENHARD, Rudolf & MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima — O ambiente doméstico e o aproveitamento na escola primária. *R. Curso Pedag.* (4) : 63-69, 1968.

Pesquisa realizada no grupo escolar de S. José do Rio Preto, procurando investigar os fatores sociais que pesam na reprovação de alunos de 1.<sup>a</sup> ano primário.

Dados diversos foram colhidos em fichas escolares, entrevistas com professores e confrontados com as informações das famílias, acêrca da idade, saúde física e mental, aproveitamento escolar, freqüência anterior a cursos pré-primários, grau de instrução dos pais, conforto doméstico.

Correlacionados êsses fatores nos 37 casos, observou-se significativamente que condições psicossociais desfavoráveis no meio familiar levam à reprovação. Conclui, entretanto, que o ambiente acolhedor na escola pode compensar aquelas deficiências, sem pretender, contudo, generalizar os resultados em face da reduzida amostra utilizada. (M.L.L.) 16.

37.014.542

BETTELHEIM, C. — Fatores econômicos do planejamento da educação. Trad. Maria Aparecida Tammaso Garcia. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 67-71 (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

O problema central do planejamento econômico do desenvolvimento reside em determinar a proporção de aplicação de recursos nas diferentes áreas orçamentárias. Para isto, deve-se levar em conta os níveis de renda nacional, de educação e cultura, as carências, com uma visão provisória da situação econômico-social desejável. O caráter realizável dos objetivos educativos devem, entretanto, ser submetidos a um controle *a priori* e durante sua execução, o que permitirá uma reformulação dos novos caminhos a serem adotados. (M.L.L.) 17.

37.014.542

HOCHLEITNER, Diez — A importância dos fatores pedagógicos e institucionais. Trad. Rachel Lisboa Rodrigues. In: *Planificação da Educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 261-269 (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Cabe ao Estado o planejamento no sentido de reestruturar o sistema educativo na sua continuidade, articulação e integração. Não se dispensa, entretanto, a experiência da iniciativa privada, levando-se em conta a avaliação objetiva do ensino particular, as estatísticas, para adaptar os métodos pedagógicos às realidades sócio-econômicas e estabelecer os objetivos educacionais a curto e longo prazo.

O planejamento administrativo deve descentralizar as funções, atentar para o exame e coordenação das dotações orçamentárias. Os programas de assistência técnica serão mais eficazes graças à planificação que garante a assistência bilateral necessária a cada caso. (M.L.L.) 18.

PAUVERT, J. C. — Fatores sociológicos do planejamento de educação. Trad. Luís Pereira. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 184-197. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

O planejamento da educação consiste na organização sistemática do processo de difusão de conhecimentos, técnicas e atitudes relacionados ao ritmo das mudanças sociais e econômicas.

A família, a comunidade local rural, a empresa e o grupo urbano favorecem a difusão do progresso e o crescimento econômico. Do mesmo modo, as características demográficas, a mobilidade social e a aculturação interna determinam as modalidades de comunicação e educação escolar, suscetíveis do controle do sociólogo, cuja investigação poderá contribuir para aquele planejamento. (M.L.L.) 19.

37.014.543

ELVIN, Lionel — Nota sobre o problema das prioridades financeiras. Trad. Therezinha Alves Ferreira Collichio. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 85-91. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Reflexões sobre o *quantum* da renda nacional deveria o governo atribuir à educação e como distribuir entre o ensino primário, secundário, superior, técnico e de adultos, considerando as despesas escolares como um investimento. (M.L.L.) 20.

37.014.543

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral. Setor para Educação e Cultura. *O Programa Educação no orçamento plurianual de investimento 1968/1970*. S. I. 1968. 23 p. mimeogr. (Documento de Trabalho, n.º 4).

Os recursos previstos para a educação no Orçamento Plurianual de Investimentos correspondem a 6,5% da despesa geral e visam: tratar do problema do analfabetismo, habilitar o indivíduo para ingressar imediatamente na força-de-trabalho e ainda a formação de alto nível de recursos humanos.

O levantamento é feito por meio de nove quadros com as dotações destinadas aos diversos estabelecimentos de ensino da federação.

Anexa a Lei complementar n.º 3 (7/12/67), que dispõe sobre os orçamentos, e a Lei n.º 5.450 (5/6/68), que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para 68/70. (B.K.) 21.

37.014.543:371.62

RIBEIRO, Hélio — *Instruções sobre a aplicação e comprovação de recursos destinados aos equipamentos de oficinas e salas*. Rio de Janeiro, MEC, Diretoria do Ensino Secundário, 1967. 34 p.

Recomendações com o objetivo de fornecer, às entidades responsáveis pela aplicação de auxílios recebidos da Diretoria do Ensino Secundário do MEC, as principais exigências e formalidades que devem ser obedecidas no emprego dos recursos e na elaboração das respectivas comprovações.

Inclui anexos e transcrições dos artigos 125 a 144 do Dec.-Lei n.º 200, de 25/2/67; limites para as diversas modalidades de licitações (quadro demonstrativo); auxílio de controle das compensações. (B.K.) 22.

37.014.543.31(8=6)

QUIRINO, Tarcísio Rêgo — Situação e necessidade da educação e sentimento da ajuda educacional na América Latina. *Educ. Hoje*, (8) : 1-15, mar./abr. 1970.

Veja B.B.E. v. 16 n. 2, item 20. 23.

37.015.4

IRIBARNE, Fraga — *Fatores sociológicos na elaboração de um sistema educacional*. Trad. Maria Helena Pôrto Protero. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 198-212. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2)

Análise das relações entre sociedade e educação, à luz dos princípios de Durkheim, evidenciando os fatores indispensáveis à elaboração de sistemas educacionais, ligados à estrutura econômico-social da sociedade em questão e ao sistema de valores da cultura estabelecida. (M.L.L.) 24.

37.015.6

O CUSTO-aluno nas escolas da rede federal e a necessidade de planejamento setorial. *Ens. Industr.* 8 (19) : 22-26, agô. 1969.

Compara as despesas de custeio realizadas pela União em 1968 em cada

uma das 23 escolas sob sua jurisdição em confronto com a matrícula apurada no referido ano letivo. Os resultados obtidos revelam a precariedade de informações precisas e necessidades de um planejamento, tendo em vista uma assistência técnica e financeira às escolas, de acordo com as solicitações do mercado de trabalho regional. (M.L.L.) 25.

37.015.6

PASQUALE, Carlos — Recursos para a educação. *Acta*, 4 (17) : 9-21, jan./fev. 1970.

Separata do relatório final do GT criado pelo Dec. 65.189 (18/9/69), instituído pelo MEC para propor a reforma do ensino fundamental.

Aponta a necessidade de autonomia dos estados no que diz respeito à educação, devendo a ação do governo ser de cooperação financeira e técnica. Caso o sistema local não preencha as exigências o governo terá uma "ação supletiva".

Há ainda a necessidade de maior entrosamento entre governos estaduais e municipais; uma participação direta das empresas; incentivo à iniciativa privada; gratuidade do ensino médio e superior aos menos favorecidos, devendo ser considerado também como fonte de recursos à educação a contribuição de fortunas particulares. (B.K.) 26.

37.015.6(—77)

HOSELITZ, Bert F. — Algumas reflexões sobre a economia da educação nos países subdesenvolvidos. Trad. Luís Pereira. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE,

1967, p. 92-106. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Procura mostrar a relação estreita entre a expansão do ensino em todos os seus níveis e o aumento geral de produtividade verificadas no Japão, Rússia, Dinamarca e Estados Unidos comparativamente.

Todos os governos aceitam o princípio de que devem patrocinar a extensão máxima da educação primária. Entretanto, os países subdesenvolvidos têm pouca liberdade na política em relação ao ensino superior, não obstante as exigências de indivíduos tecnicamente qualificados para a execução dos planos de desenvolvimento.

Calculando-se os custos de certos tipos de programas de educação e as rendas globais auferidas nas diferentes carreiras profissionais técnicas e acadêmicas, pode-se avaliar a contribuição ao produto nacional pelas diversas formas de ensino superior e os ganhos que se podem obter pela formação do capital humanos. (M.L.L.) 27.

VAYZEY, John — A economia da educação e os países subdesenvolvidos. Trad. Luís Pereira. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 107-114. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Focaliza o papel do economista em 3 domínios da política educacional de países subdesenvolvidos: 1) análise das despesas de recrutamento e remuneração de professores; 2) cálculo da rentabilidade dos investimentos no campo educacional; 3) comparação dos custos das diferentes formas de ensino e sua evolução em face das novas técnicas didáticas.

Discrimina os diferentes métodos para tais avaliações e insiste na necessidade de pesquisar as relações entre a educação, as mudanças sociais e o crescimento econômico para o planejamento de uma política educacional numa sociedade em vias de desenvolvimento. (M.L.L.) 28.

37.02

FONTOURA, Amaral — Rasgando novos horizontes para a didática. *B. Dep. Didática*, 1 (1) : 1-5, 1970.

O primeiro princípio da didática nova é a mudança de atitude do professor acompanhada de novas técnicas. Os alunos devem participar intensa e constantemente da aula, juntamente com o professor, lançando mão de todos os recursos didáticos, ou seja, da pesquisa, visitas e excursões, relatórios e monografias. Por fim, observa que é necessária efetiva compreensão e colaboração dos mestres e diretores de escolas, no sentido de empregarem sempre essa forma de ensino como ação normal, diária. (F.S.) 29.

37.02:802=690

MUNIZ, Maria Zely de Souza — O ensino de Português e seu relacionamento com os objetivos da ação grupal. *Curriculum*, 9 (1) : 37-47, jan./mar. 1970.

A "capacidade de liderança" é hoje tida como acessível a qualquer membro do grupo. Encarada desta forma, a liderança passa a ser objeto de aprendizagem, sendo, pois, do âmbito da escola.

Os trabalhos de equipe constituem excelente recurso, por isso devem ser

bem planejados, desenvolvendo, além dos objetivos da disciplina, perfeita dinâmica de grupo.

Exemplifica com um trabalho prático de equipe numa classe de português, incluindo critérios para avaliação. (B.K.) 30.

VIEIRA, Yara Frateschi — O ensino da língua portuguesa nos dias atuais. *B. Dep. Didática*, 1 (1) : 15-19, 1970.

Observa que o ensino do Português deve ser situado dentro do contexto geral da educação; os métodos e técnicas de trabalho só terão eficiência se estiverem assentados em conclusões trazidas pela Psicologia do desenvolvimento.

Deve considerar o papel que representa hoje a linguagem, em nossa sociedade, dentro da rede de comunicação de massas, desenvolvendo no aluno uma atitude crítica e criadora em face desse novo tipo de cultura. (F.S.) 31.

37.02:93

WEHLING, Arno — Algumas tendências metodológicas da História. *Curriculum*, 9 (1) : 27-36, jan./mar. 1970.

Cabe à História boa parcela na afirmação da personalidade do adolescente numa época em que a Educação assume definitivamente seu papel no processo de desenvolvimento — formando e informando.

O professor deve dominar o conteúdo, ter a sensibilidade da problemática educacional e um controle efetivo sobre o pensar histórico e a maneira de transmiti-lo. (B.K.) 32.

37.048.3

VISSOKY, Paulina — A comunicação na opinião de um orientador educacional. *R. Ens.* 17 (124) : 2-3, 1969.

Reflete sôbre a boa comunicação, condicionada à saúde pessoal, fatores ambientais, à aprendizagem, assistência escolar eficiente, contexto sociocultural.

Cabe à escola, com o auxílio da família, entender a criança, com suas potencialidades, encorajando-a no sentido de melhor comunicar-se e no que fôr de positivo para um bom rendimento escolar, sem prejuízo de sua auto-expressão, criatividade ou crescimento. (M.L.L.) 33.

37.048.4

SALDANHA, Artur de Matos — Aspectos de la orientación profesional de universitarios y pre-universitarios del sur del Brasil. *Arq. bras. Psic. apl.* 21 (2) : 112-116, abr./jun. 1969.

Trabalho apresentado ao Seminário Ibero-Americano de Orientación Profesional, em Madri (abril, 1967), assinalando o aspecto clínico da orientação vocacional dos estudantes universitários e pré-universitários. Com a reestruturação universitária, a função do orientador volta-se para a "informação ocupacional", esclarecendo sôbre os diversos cursos, cabendo, entretanto, ao estudante a escolha final. (B.K.) 34.

37.048.4:301(-201)

PELLEGRINI, Maria — Como a orientação e iniciação profissional

dada na escola primária poderia em futuro próximo concorrer para melhorar o nível econômico da população residente em favelas. *Mensagem*, 2 (1) : 18-21, jul. 1965.

Pesquisas sôbre condições sócio-econômicas de famílias residentes em favelas, realizadas por diferentes autores, revelam maior índice de mão-de-obra sem qualificações; os adolescentes na sua maioria são desocupados e não têm o curso primário completo.

Para tentar uma solução, o primeiro passo seria organizar uma oficina politécnica reunindo, em suas diversas áreas, artes industriais e economia doméstica. Faz parte do planejamento do projeto-pilôto (1965) uma experiência nas favelas do morro de S. João e S. Bartolomeu com programa de estudo-trabalho, inclusive para os desocupados, com serviço de orientação pré-vocacional e de orientação vocacional. (M.L.L.) 35.

37.048.4.001.5

CAVALHEIRO, Maria Rosa — Uma experiência educacional da equipe de educadores do G.E.V. João XXIII, Americana; a participação do aluno na equipe de educadores no processo educacional. *Ci. e Cult.* 22 (1) : 69-74, mar. 1970.

Observar, compreender e registrar o comportamento do aluno, levando-o à auto-avaliação e reavaliação de suas capacidades e atitudes, tal é a tarefa do professor nos ginásios vocacionais. A partir do estudo de uma unidade pedagógica, à guisa de revisão na área da matemática mostra como os alunos foram solícitados a levantar os conteúdos aprendidos, objetivos e técnicas

utilizadas, propiciando-lhe dêste modo um levantamento do próprio perfil, nos seus aspectos físico, motor, intelectual, social e emocional. (M.L.L.) 36.

37.061

BATISTA FILHO, Olavo, relat. — Projeto de fixação dos distritos geo-educacionais do Estado de São Paulo. *Acta*, 6 (17) : 205-209, jan./fev. 1970.

Regionalização transitória, sujeita a revisão periódica capaz de assegurar a sua adequação, visando criar condições propícias ao desenvolvimento da rede escolar e elevar o nível de ensino nos três graus, tendo por objetivo descentralizar a administração estadual, impulsionar o desenvolvimento econômico-social e preparar a instalação de administrações regionais.

Um quadro de referências para avaliar e interpretar a realidade regional está sendo elaborado. (B.K.) 37.

371.12:331.2(094.5)

DECRETO assegura melhor remuneração ao professor primário. *B. inf. CRPE*, (89) : 14-16, jan./fev. 1970.

Assinado em 25 de fevereiro de 1970, fixando em pelo menos 130% do salário mínimo regional, para o regime de 22,5 horas de trabalho semanal, a remuneração do professor estadual, com curso de formação regular. (B.K.) 38.

371.125.8

NOVAES, Maria Helena — Formação e responsabilidade profissional do psicólogo escolar. *Arq. bras. Psic. apl.* 22 (1) : 35-40, jan./mar. 1970.

A atuação profissional do psicólogo escolar é essencialmente preventiva. Sua formação exige assim cuidados especiais, desde os exames de seleção e desenvolvimento do curso, numa linha teórico-prática, para que possa atuar junto aos alunos, pais, professores e a própria comunidade, enfrentando os problemas de adaptação e aprendizagem escolar. Os estágios supervisionados são imprescindíveis e abrem campo de observação e estudos práticos de psicologia evolutiva, diferencial social e da aprendizagem, revisão das técnicas de pesquisa e avaliação psicológica para o diagnóstico. Voltado para a pesquisa, poderá investigar como, dentro dos princípios psicológicos, se pode melhorar o nível de ensino, as técnicas de aprendizagem e o processo educativo. (M.L.L.) 39.

371.13

ALMEIDA, Ivone de Moura Campos — A formação do professor. *R. Curso Pedag.* (4) : 51-61, 1968.

Considerações em torno da necessidade da formação do professor e os requisitos indispensáveis ao desempenho de sua função em qualquer nível de ensino. Além das qualidades pessoais, a organização especial de programas e currículos escolares apontada por membros da Universidade de Boston e da Universidade do Brasil, oferece material de reflexão sugestivo para cursos de formação e aperfeiçoamento do magistério. (M.L.L.) 40.

PUPO, João Jesus de Sales — Formação e aperfeiçoamento de professores. *Ens. Comerc.* (38) : 10-12, 1967.

Fundamentada nas conclusões do Parecer 12/67 e considerando o Dec. n.º

27.848 (2/3/50) e o art. 59 da L.D.B., a portaria autoriza o funcionamento de cursos para formação de professores de matérias técnicas, em Centros de Habilitação e Treinamento de Professores, como os que já se encontram em atividade em sete regiões do país e assegura o título e o certificado de "licenciado" para o magistério da matéria específica com direito a registro de "professor do ensino médio". (B.K.) 41.

371.13:377

DUTRA, Tarso — O magistério do ensino técnico comercial. *Ens. Comerc.* (35) : 1-10, 1967.

Portaria n.º 512, de 19 setembro de 1967, dispondo sobre cursos especiais de educação técnica para a formação de professores das disciplinas específicas. (B.K.) 42.

RELATÓRIO de Seminário de Estudos realizado em Brasília sobre a Formação e o Aperfeiçoamento do Magistério do Ensino Técnico e Comercial. *Ens. Comerc.* (35) : 10-16, 1967.

Destaca as conclusões de maior significação: a) cursos e formação de professores — currículo, duração dos cursos, matrícula, verificação do rendimento escolar, estágios, seleção e licenças para o exercício do magistério; b) aperfeiçoamento de professores — missões pedagógicas, seminários de estudos, cursos de treinamento intensivo e estágios. (B.K.) 43.

371.13:377:38

CENTRO de habilitação e treinamento de professores de ensino técnico-

comercial. *Ens. Comerc.* (38) : 23-26, 1967.

Relação dos endereços, objetivos e convênios dos Centros de Pôrto Alegre, São Paulo, Lins, Belo Horizonte, Salvador, Guanabara e Brasília. (B.K.) 44.

371.13(813.4)

PERNAMBUCO. Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio. Planejamento do Ensino Médio 1968-1977. *Professores: aspectos qualitativos*; Fasc. 3-2. Recife, 1968. 63 p. mimeogr.

Descreve a situação atual do pessoal docente em Pernambuco, em alguns dos aspectos qualitativos: formação e titulação; situação funcional e legalização profissional, recrutamento.

Faz levantamento do potencial das fontes de formação de professores. Finaliza com sugestões e recomendações para a melhoria da situação qualitativa do corpo docente. (B.K.) 45.

371.214

ELVIN, Lionel — Nota sobre o problema da revisão dos programas. Trad. Rachel Lisboa Rodrigues. *In: Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 270-280 (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Reflexões sobre o papel da escola e as necessidades de atualização dos seus programas e métodos de ensino, da formação eficaz e especializada de seus professores para garantia da estrutura econômica e social dos países em desenvolvimento. Levanta uma série de

perguntas sobre a educação primária como "terminal" ou como preparatória para o ensino secundário, a relação dos programas destas duas fases, as diferenças programáticas nas escolas rurais e urbanas, o tempo escolar, as influências culturais recebidas nos currículos e a adaptação de manuais importados de vários países, pontos estes essenciais para o planejamento de uma reforma de programa. (M.L.L.) 46.

371.27

BARBOSA, Íris — Influência da avaliação sobre o desenvolvimento da personalidade da criança. *AMAE Educando*, 1 (1) : 7-9, jun. 1968.

O sentido de avaliar é um processo contínuo em que a professora observa, compara e verifica se os objetivos do desenvolvimento integral da criança estão sendo atingidos.

Após analisar o uso da nota ou conceito e a sua influência sobre a personalidade do educando, conclui que se devam evitar os resultados negativos de uma avaliação diminuindo o senso de confiança do aluno e responsáveis por desadaptações pessoais ou sociais; o ideal é que a criança não conheça apenas o seu fracasso, mas as causas que o motivaram e quais os meios de que poderá dispor para superá-lo. (F.S.) 47.

VALIN, E. J. P. — Importância e valor dos exames em suas relações com o desenvolvimento econômico e social. Trad. de Rachel Lisboa Rodrigues. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 281-284 (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Mostra o valor social dos exames como estimulantes à consecução do diploma e suas limitações no que se refere ao poder de diagnóstico e prognóstico, para o que contribuem a falta de técnica no preparo das provas e a subjetividade na sua correção.

Abrir-se-iam novas perspectivas ao ensino e à sociedade, emprestando aos exames um sentido mais de orientação que seletivo e utilizando-se medidas de controle de seus resultados. Colocando-se cada um na ocupação adequada às suas aptidões, cresceriam o rendimento pessoal, e, conseqüentemente, do país. (M.L.L.) 48.

371.27:159.953

ALVES, Vêssia Rodrigues — A avaliação da aprendizagem no ensino integrado. *Educ. Hoje*, (8) : 33-39, mar./abr. 1970.

A avaliação do aproveitamento do aluno deve ser, além de intelectual, crítica e autocrítica, dando condições de reformulação ao educando.

Apresenta os cuidados mínimos que devem ser considerados pelo orientador para uma avaliação global. Anexo: modelo de ficha geral de avaliação. (B.K.) 49.

371.27:372.41

KUNZ, Eloah Ribeiro — Testes de pré-leitura. *R. Ens.* 17 (123) : 12-15, 1969.

Para iniciar a aprendizagem da leitura, a criança deve apresentar certo desenvolvimento intelectual, lingüístico, emocional e social e um conjunto de habilidades específicas que podem ser avaliadas pelo teste da pré-leitura. Compreende este 56 subtestes, incluindo itens de conceituação, percepção de

diferenças, identificação, reconhecimento, registrando a tendência à reversão, a capacidade de recomposição de um todo, discriminação auditiva e de compreensão, devidamente ilustrados e com as respectivas instruções para a aplicação. (M.L.L.) 50.

371.27.001.5

ARAÚJO, Avani Colares Martins et alii — Adequação entre as provas finais elaboradas pelo professorado primário e programa de ensino em vigor. *B. Inst. Pesq. Planej. educ.* Ano 8, 5 (5/6) : 12-62, jul. 1969.

Pesquisa realizada em Pernambuco com o objetivo de verificar se o professorado da rede primária domina as técnicas de elaboração de provas e se estas abrangem o conteúdo do programa do ensino em vigor, comparando-se os questionários das provas finais de 1965 e de 1959, quando elas eram ainda padronizadas.

A análise e interpretação estatística dos resultados acusam certa inflexibilidade na adaptação das perguntas aos programas, o que leva à reflexão sobre a queda do rendimento escolar atribuída ao fato de as provas terem sido elaboradas sem o devido preparo técnico.

Conclusão: necessidade de revisão do currículo nas escolas normais, dos critérios de seleção de suas candidatas e do respectivo corpo docente para melhor preparo do professor primário. (M.L.L.) 51.

371.279.17

BALIEIRO, Luzinete Cortez — A reprovação como irregularidade. *B. Dep. Didática*, 1 (1) : 21-28, 1970.

Enumera as causas da reprovação escolar: a) *quanto ao aluno* — doenças, desnutrição, dificuldades econômicas, ignorância gerando falta de interesse pela escola e problemas de desajustamento no lar; b) *quanto à administração escolar e ao poder público* — escassez de escolas, insuficiência de verbas, distribuição de unidades escolares sem obediência e planejamento; c) *quanto ao professor* — falta de habilidade e descaso.

Observa que a reformulação de conceitos — como é o caso da reprovação — está à espera dos educadores. É preciso que eles passem a se preocupar menos com notas, exames, “saber”, para se preocuparem mais com a realização total do aluno. (F.S.) 52.

371.3

GASMAN, Lydinéa — Métodos de ensino. *Curriculum*, 9 (1) : 21-25, jan./mar. 1970.

Para dar uma visão global do problema apresenta os principais métodos de ensino e as técnicas atuais.

Considera em didática os seguintes tipos de métodos: a) em relação à aprendizagem: individualizados; socializados e mistos; b) em relação ao instrumental: centrados na matéria ou na experiência.

Sugere um estudo: globalizado, integrado ou controlado, com uma aprendizagem motivada, individualizada, socializada, ativa e criadora. (B.K.) 53.

371.315.7

O ENSINO Programado — uma metodologia da nova era. *R. Didática*, (2) : 86-89, 1969.

Explica o funcionamento do método de ensino programado, que é apresen-

tado em textos, em pequenas parcelas coordenadas, de forma a levar o aluno à compreensão dos conceitos dados. Destaca suas vantagens e limitações. Mostra as possibilidades de emprêgo desse método de ensino nas Forças Armadas, relatando experiência feita no Centro de Estudos de Pessoal do Exército pela Prof.<sup>a</sup> Nelly Aleotti Maia, que ministrou um curso de Psicologia Social a duas turmas, utilizando em uma delas o ensino programado, e constatando resultados semelhantes. Apresenta tabelas com avaliação do rendimento do ensino programado. (M.B.N.) 54.

371.315.7

HERVÉ, Alain — As máquinas de ensinar. Trad. Sabá Gervásio. *Educ. Hoje*, (8) : 23-32, mar./abr. 1970.

Relata a origem das máquinas de ensinar e fundamenta os princípios do ensino programado e o futuro da informática como veículo transformador da sociedade. (B.K.) 55.

371.315.7:373.3

MASCARENHAS, Maria Luíza & KNIJNIK, Liba Juta — Instrução programada; campo de aplicação e experiência: escola primária. *R. Ens.* 17 (123) : 21-25, 1969.

Recurso auxiliar de ensino, a instrução programada baseia-se nos princípios científicos do condicionamento e do refôrço da aprendizagem de Skinner. O livro-texto utilizado é constituído de perguntas e respostas que permitem o aluno avançar num ritmo próprio, numa progressão lógica e gradual, verificando ele próprio o resultado de seu trabalho. A elaboração e

testagem dos programas exigem técnicas especializadas e pressupõe um trabalho de equipe. Oferece exemplo ilustrativo de exercício programado para nível primário, na área da lingüística, relativo à ortografia. (M.L.L.) 56.

371.315.7(8=6)

FREITAS, Eurídice — Impressões do 1.º Congresso Internacional de Instrução Programada na América Latina. *Arg. bras. Psic. apl.* 22 (2) : 97-103, abr./jun. 1970.

O tema central foi a Pedagogia Cibernética — ou seja, a “matematização” da pedagogia com a finalidade de objetivar parte do trabalho pedagógico por meio de máquinas.

Onze especialistas representaram o Brasil relatando nossas experiências nas Universidades Federais da Bahia, do Rio Grande do Sul, da Guanabara (PUC e UEG), SENAC, SENAI e ISOP, destacando-se o Grupo de Matemática de S. Paulo e o Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinar).

Concluíram que o ensino programado tem implicações psicológicas, lógicas, sociais e econômicas de grande alcance e não pode ser considerado como uma panacéia para os problemas pedagógicos. (B.K.) 57.

371.383.3

REVERBEL, Olga — Mímica e pantomima na escola primária. *R. Ens.* 17 (123) : 56-57, 1969.

Experiência de teatro como recurso didático, realizada no Instituto de Educação Flôres da Cunha. A aula é dirigida no sentido de desenvolver expres-

são mímica, o espírito de observação, memória e imaginação. Utiliza-se a pantomima — misto de mímica, música e artes plásticas, no sentido de encaminhar o instinto lúdico da criança às disciplinas do currículo. (M.L.L.)

58.

371.64

SOBRAL, Elira Barcelos — A biblioteca e sua instalação. *B. inf.* 8 (6) : 5-9, out. 1969.

Material de orientação sobre a instalação de uma biblioteca, sua decoração e mobiliário e a distribuição do acervo. (B.K.)

59.

371.684

CONSIDERAÇÕES preliminares sobre a instalação na Amazônia de uma rede rural de radiodifusão educativa. *VERITAS*, 15 (57) : 39-46, mar. 1970.

Organização de um sistema educacional de alcance regional que atinja as comunidades rurais da Amazônia e os adultos que delas fazem parte utilizando os meios de radioemissão, incluindo: método operacional, educação comunitária, educação de adultos, plano integrado de ensino e comunicação.

Inclui atividades previstas para 70/75. (B.K.)

60.

371.684 + 371.687

LIBERDADE e responsabilidade em TV e Radiodifusão. Trad. Sílvio Monteiro. Rio de Janeiro, Ed. Forense, [1965] 264 p.

Estudos realizados no campo das comunicações sobre a liberdade e res-

ponsabilidade nos programas de rádio e TV, focalizando o papel do governo como colaborador.

Nos Estados Unidos a grande preocupação no momento é estabelecer uma ordem nos programas de TV: 1.º educação; 2.º notícias e assuntos de caráter público; 3.º divertimento. (B.K.)

61.

371.687

KREBS, Maria Sílvia Wilke — A criança e a televisão. *R. Ens.* 17 (125) : 26-30 e 33, 1969.

Estudo realtivo à influência da TV sobre a criança, realizado mediante apuração de questionário respondido por pais de alunos do curso primário do Instituto de Educação General Flôres da Cunha. O levantamento dos dados mostra os programas de preferência, conforme as faixas de idade, os horários de audiência, salientando que 74% dos pais considera positiva a influência da TV sobre o desenvolvimento dos filhos.

Sugestões e recomendações tendo em vista algumas falhas do questionário utilizado: entrevista também com o telespectador infantil, análise criteriosa dos programas por equipe técnica capacidade. (M.L.L.)

62.

371.7:613.88.001.5

CAVALHEIRO, Maria Rosa — Uma experiência educacional da equipe de educadores do G.E.V. João XXIII, Americana; a educação sexual num plano de trabalho integrado da equipe de educadores: uma experiência. *Ci. e Cult.* 22 (1) : 65-68, mar. 1970.

Trabalho de equipe de alunos e professores no sentido de uma avaliação e síntese do curso, partindo de reflexões em torno das diferenças sexuais e que deram margem à integração da educação sexual com a área de estudos sociais, português, artes plásticas, práticas comerciais, educação musical, física e doméstica.

Questionários respondidos por alunos e discutidos em grupos masculinos e femininos, separada e conjuntamente, facilitaram o planejamento das unidades pedagógicas e orientação educacional, tendo em vista a problemática da família em nossa cultura e refletindo nas necessidades e comportamentos dos jovens. (M.L.L.) 63.

372.3:51

CHAVES, Maria Lígia Borba dos Santos — Matemática no jardim da infância. *R. Ens.* 17 (123) : 7-11, 1969.

Todo o trabalho de iniciação matemática pressupõe, por parte do educador, o conhecimento da gênese do número na criança, indispensável para a compreensão dos mecanismos que estão na base das operações.

Expõe experiência junto a criança de jardim de infância, as técnicas de trabalho e materiais utilizados no desenvolvimento de atividades livres ou dirigidas, procurando levar o aluno a estabelecer relações de equivalência, ordem, algébrica e topológica e a desenvolver conceitos e vocabulários matemáticos. (M.L.L.) 64.

372.45

MOTA, Dóris Ramos et alii — A escrita na escola primária. *R. Ens.* 17 (123): 16-20 e 25, 1969.

Experiência relativa à técnica adotada no ensino da escrita, no que se refere à passagem da letra *script* para a letra cursiva, junto a alunos de 3.º e 4.º anos. Discrimina as etapas do desenvolvimento do trabalho quanto à preparação do professor e sua realização individualmente, com cada criança. (M.L.L.) 65.

372.879.6

SOARES, Juvenal Veiga & SOARES, Rudyl M. — Programa de educação física — curso colegial. *Educ. Hoje*, (8) : 1-15, mar./abr. e (9) : 51-58, maio/jun. 1970.

O programa de educação física (com o mínimo de duas aulas semanais) deve ser variado e utilizar-se dos meios universalmente aceitos como válidos: ginástica, jogos, esportes e grandes atividades ao ar livre. Inclui programa de exercícios para o curso ginásial, colegial e bibliografia. (B.K.) 66.

373.2:376(063)

MACHADO, Maria Therezinha de Carvalho et alii — Atendendo ao pré-escolar excepcional. Trabalho para o 1.º Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar, realizado na Guanabara, em julho de 1968. Rio de Janeiro, [S.E.C.] Dep. Educ. Primária, 4 p. mimeogr.

As crianças que apresentam problemas sensoriais, intelectuais, físicos não sensoriais, de linguagem e da personalidade devem ser integradas no grupo escolar comum, ou seja, aceitas com suas deficiências e aproveitadas nas suas potencialidades. Supõe trabalho de equipe que previamente opinará sobre

a conveniência ou não da frequência a um jardim de infância; o professor é orientado na organização e supervisão de atividades livres ou dirigidas, desenvolvidas em classe e que possibilitam uma troca de experiências de crianças da mesma faixa etária e, conseqüentemente, o seu pleno desenvolvimento físico, emocional e social. (M.L.L.) 67.

373.31.214

ATTAB, Zuleika Aum — Os programas de ensino elementar do Estado de S. Paulo de 1949 e 1968; apreciação comparativa. *R. Curso Pedag.* (4) : 43-49, 1968.

Estudo comparativo da legislação, objetivos, organização, metodologia, conteúdo dos programas de 1949 e 1968, na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries primárias, observando-se de início o domínio do professor, prioritariamente preocupado com a instrução; na atualidade, entretanto, o aluno passa a ser o centro das preocupações educacionais. (M.L.L.) 68.

373.5

MARQUEZ, Angel Diego — Evolución de algunas tendencias significativas en educación media. *B. Educ.* (6) : 17-26, jul./dic. 1969.

Analisa a evolução do ensino médio, sua expansão, as fases de transição entre o primeiro e o segundo nível e as tendências contemporâneas dos programas de educação média, de acordo com as idéias de W. Parkyn, podendo os educadores latino-americanos constatar em que medidas são elas aplicáveis em seus próprios países. (B.K.) 69.

PEREIRA, Odiles Fonseca — Natureza e problemas da educação média — segundo ciclo. *B. CRPE R. G. S.* (2) : 1-13, 1969.

Análise das opiniões colhidas durante entrevistas com Diretores e chefes de órgãos da SEC, responsáveis pelos diversos ramos do ensino médio, concluindo que grande parte do problema situa-se na área do magistério: ausência de estudos compreensivos sobre a formação de professores e baixa remuneração como causa do afastamento do elemento qualificado. Aborda aspectos sobre: professores (instrução, remuneração e carência); objetivos do ciclo colegial (quanto à preparação para a Universidade, ocupação ou cultura geral) e preparação do aluno. (B.K.) 70.

373.5:82

POZENATO, José Clemente — O ensino da literatura no ginásio. *Letras de Hoje*, (4): 8-13, jul./set. 1969.

O ensino da literatura é instrumento de aprendizagem da língua e desenvolvimento da sensibilidade para a percepção estética, devendo a seleção de textos para a iniciação no campo da literatura popular, ficção científica, poesia lírica ou da crônica, atender ao nível da mentalidade do aluno. (M.L.L.) 71.

373.546

CARDOSO, Abelardo de Oliveira — O ginásio polivalente no contexto da educação brasileira. *MEC R. 9* (43) : 22-27, set./nov. 1968.

Aula inaugural do Curso de Treinamento de Professores de Técnicas Comerciais, 29/7/68, no I.N.E.S.

Traça rápido histórico do desenvolvimento educacional brasileiro desde seu início em 1549, pelos jesuítas, até o advento da L.D.B., quando o ginásio polivalente, sem perder as características do ginásio tradicional, adiciona-lhe instrumento de integração de trabalho na cultura.

A Diretoria do Ensino Secundário do MEC tem divulgado como montar um ginásio polivalente. (B.K.) 72.

373.546

DI DIO, Renato A. T. — *Ginásio orientado para o trabalho*. Rio de Janeiro, MEC, Diretoria do Ensino Secundário, 1966. 47 p.

Mostra as finalidades democráticas do ginásio orientado para o trabalho e as objeções à sua organização — falta de pessoal docente especializado, custo das oficinas, preconceito social.

Para desenvolver o espírito de independência, iniciativa e solidariedade, os currículos e métodos de ensino devem ser coordenados, estabelecendo-se entre as artes industriais, agrícolas e comerciais e demais matérias um nexo constante, conforme sugestão de programas, compreendendo uma parte geral com noções básicas e outra especial com atividades específicas. (M.L.L.) 73.

GONÇALVES, Carlos Luiz M. S. — *Ginásio pluricurricular, um esforço para a renovação do ensino médio*. *Educ. Hoje*, (7):3-13, jan./fev. 1970.

Comenta algumas características fundamentais dos ginásios pluricurriculares no sistema estadual expresso na L.D.B.: 1) análise dos objetivos edu-

acionais; 2) integração entre o ensino elementar e médio; 3) formação de recursos humanos; 4) equipes interdisciplinares para atuar em Educação.

Descreve alguns dos aspectos importantes desenvolvidos no ginásio Estadual Pluricurricular Experimental (criado pelo Ato n.º 41, de 30/1/67), que tem a missão de transmitir à rede de ensino médio os resultados alcançados. Inclui bibliografia. (B.K.) 74.

SCHOENACKER, Maria Aparecida —

A pesquisa de comunidade como um dos elementos de planejamento de currículo no sistema de ensino vocacional.

Veja: 373.51.214:301.185.001.5.

373.68.371.214

ANTUNES, Romeu — Uma interpretação da nova estrutura curricular do ensino agrícola de grau médio. *B. Diretoria Ens. Agríc.*, 1 (1) : 34-43, jan. 1969.

A promulgação da Lei n.º 4.024 (L.D.B.), 20/12/61, introduziu elasticidade e flexibilidade curricular, permitindo ajustamento dos diversos setores de ensino às necessidades regionais, consubstanciado na Portaria n.º 29, de 4/12/67.

Apresenta esquemas curriculares para os cursos ginásial e colegial agrícola tomando as disciplinas e as cargas horárias mínimas obrigatórias para cada um deles. (B.K.) 75.

374.7

CRUZADA ABC, Recife, s. ed. 1969. 21 p.

Relatório da Cruzada ABC (Ação Básica Cristã) retrata os seus objetivos, organização administrativa, trabalho junto ao analfabeto, preocupando-se essencialmente com o treinamento de pessoal técnico em educação de adultos ("andragogia"). Além dos programas de educação primária, mostra o movimento de alunos e seu custo no ano de 1969, nos diversos Estados, conforme quadros ilustrativos. (M.L.L.) 76.

374.7

RIVENC, Paul — A alfabetização dos adultos e sua formação profissional. Trad. Rachel Lisboa Rodrigues. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 305-323 (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

Balço de 2 experiências de alfabetização de adultos realizadas com a participação do Centro de Pesquisas e Estudos para a difusão da língua francesa em território marroquino e junto a trabalhadores oriundos da África do Norte, residentes na França. Assinala comparativamente os fatores dinâmicos da campanha nos dois países, as resistências políticas e econômicas e problemas ali encontrados, distinguindo seus objetivos, com resultados de maior eficácia em Marrocos, onde se tem conseguido notadamente a promoção operária e onde medidas de ordem prática vêm sendo adotadas quanto ao aperfeiçoamento de métodos, formação de novos quadros, objetivos e coordenação do programa. (M.L.L.) 77.

376

AYROSA, Grace Teixeira — 1 — *Plano de Assistência aos alunos ex-*

*cepcionais da Seção de Ensino Especial do Departamento de Educação Primária. 2 — Regulamentação da educação do excepcional*. Rio de Janeiro, [S.E.C.] Dep. Educ. Primária, 1968. 11 p. mimeogr.

O ensino especial da Guanabara procura atender aos deficientes visuais, de audição, físicos nos diversos graus e às classes excepcionais AE e IE. Os planos de assistência nesta área, devidamente regulamentados, estabelecem normas no que se refere às condições de matrícula, exame de saúde, seleção, organização de turmas, avaliação do aproveitamento escolar, programas, encargos de professores e orientadores, funções didáticas, distribuição do trabalho nas escolas e sedes distritais, funcionamento dos centros de estudo no setor de ensino especial e supletivo. (M.L.L.) 78.

MACHADO, Maria Therczinha de Carvalho et alii — *Atendendo ao pré-escolar excepcional*.

Veja: 373.2:376(063).

376:372.8:78

GOGELIS, Regina Ana — *A música e o excepcional deficiente físico*. R. Ens. 17 (127) : 47-51, 1970.

Experiência pessoal, baseada em trabalho contínuo com crianças dotadas de defeitos físicos provenientes de paralisia infantil, cerebral e outras. Dá sugestões para a apresentação de histórias musicadas, músicas dramatizadas, ginástica rítmica, câro falado, educação rítmica e bandinha. Inclui bibliografia. (B.K.) 79.

376.35

PEIXOTO, Marly Guimarães Froes — Crianças com problemas motores; principais distúrbios; exercícios para treinamento da coordenação motora, tonicidade muscular e ritmo; adestramento gráfico. *R. Ens.* 16 (122) : 53-54; 17 (124) : 55-58; (125) : 56-59, 1969.

Apresenta uma visão geral das principais dificuldades cinestésicas, suas causas e características.

Reflete sobre o planejamento escolar a ser elaborado em face do diagnóstico clínico e avaliação das possibilidades da criança, oferecendo sugestões de ordem prática de exercícios para o desenvolvimento de hábitos de coordenação motora, auto-suficiência, treinamento rítmico, recorrendo à música, ginástica, atividades lúdicas, desenhos, visando especificamente à escrita por meio do adestramento gráfico. (M.L.L.) 80.

376.76(816.1).001.5

FERRARI, Alfonso Trujillo — *Relatório da pesquisa sobre o analfabetismo em Campinas*. Campinas, Prefeitura Municipal, [Secretaria de Educação e Cultura], Instituto de Planejamento e Assessoramento nas Ciências do Comportamento, 1969. 104 p.

Compreende 5 partes: 1) apresentação da metodologia utilizada e do desenvolvimento da pesquisa; 2) análise dos aspectos demográficos do problema; 3) aspectos sócio-econômicos dos analfabetos; 4) aspectos psicossociais e culturais dos analfabetos; 5) recomendações referentes às etapas situa-

cionais e a processos que devem ser considerados para a solução do problema. O informe apresentado, além de relatar os resultados da pesquisa, procura fazer um diagnóstico analítico do problema do analfabetismo, a fim de possibilitar a sua erradicação, a curto prazo, dentro das condições e dos recursos do Município de Campinas. (R.H.T.) 81.

377

RACHID, Cora Freitas — Práticas educativas no ensino técnico comercial. *Ens. comerc.* (37) : 13-16, 1967.

É indispensável que as escolas comerciais, compreendendo a função pré-profissional de seus ginásios, modifiquem os currículos tradicionais. Sugere uma organização de currículo para ginásios comerciais, em que inclui aulas de práticas educativas, previstas pelo Conselho Federal de Educação, oferecendo aos estudantes diversas modalidades para escolha. (B.K.) 82.

SILVA, Haroldo Ramos da — O desenvolvimento de pessoal de nível técnico na Petrobrás. *B. Desenv. Pessoal*, 3 (1) : 4-12, jan./mar. 1970.

Palestra de abertura do curso de Engenharia de Petróleo da Petrobrás relativo ao ano de 1970, mostrando sua constante preocupação na habilitação de técnicos, em cursos de aperfeiçoamento. O investimento da Empresa nesse terreno (no período 1967/70) foi de cerca de 10 milhões de dólares. Explica as razões que levaram aquela entidade a adotar essa prática e os resultados já obtidos. (B.K.) 83.

SISTEMA de Classes-empresas. *Ens. Comerc.* (38) : 13-22, 1967.

Seis documentos foram objeto de estudo da sessão "D" do Sexto Congresso Brasileiro do Ensino Técnico Comercial para a definitiva implantação do sistema do ensino funcional ou de classes-empresas nas unidades de ensino técnico comercial do país.

Apresenta síntese dos trabalhos: 1) fundamentação de ensino funcional ou de classes-empresas, pelo Prof. Moacyr Rodrigues; 2) planejamento da unidade escolar no sistema de ensino funcional, pelo Prof. Antônio da Silva Ribeiro; 3) o currículo e a articulação das disciplinas, pela Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Bilac Jorge; 4) técnicas de aplicação do citado sistema de classes-empresas. (B.K.) 84

377:061.3

CONGRESSO Brasileiro do Ensino Técnico, 7.<sup>o</sup> *Ens. Comerc.* (37): 18-24, 1967.

O Congresso Brasileiro do Ensino Técnico Comercial, tendo como temário central a formação e aperfeiçoamento de professores de disciplinas específicas de ensino técnico comercial, oferece conclusões sugestivas: 1) elaboração de currículos com atividades práticas e teóricas desde o início do curso, possibilitando ao aluno moderar dentro das normas seus padrões de comportamento didático, sem prejuízo, contudo, de sua espontaneidade e criatividade; 2) exigências de recrutamento de professores e exame de habilitação aos cursos especiais de educação técnica; 3) recurso à instrução programada como método que, prescindindo da presença do professor, be-

neficia maior densidade de alunos; 4) emprêgo dos recursos audiovisuais; 5) ensino funcional ou de classes-empresas como oportunidade e instrumento de renovação pedagógica; 6) uso do estudo dirigido, que estimula o enriquecimento da experiência, pesquisa de campo, criatividade, de acôrdo com as aptidões de cada aluno. (B.K.) 85.

REUNIÃO dos presidentes de conselhos de representantes e diretores de escolas técnicas, 9.<sup>a</sup> *Ens. Industr.* 8 (19) : 2-13, agô. 1969.

Recomendações e sugestões de ordem prática dos grupos de trabalho da 9.<sup>a</sup> reunião dos presidentes de conselho de representantes e diretores de escola técnica, realizada em Salvador, em julho de 1969, abordando os seguintes temas: 1) utilização do equipamento e prédio escolar; 2) problemas de assistência; 3) produtividade escolar e administração; 4) exames de suficiência nas escolas da rede federal e no SENAI; 5) curso de engenharia de operação. (M.L.L.) 86.

377:658.3

BREJON, Moysés — *Recursos humanos, ensino técnico e desenvolvimento*; uma perspectiva brasileira. São Paulo, Pioneira Ed. [1968] 202 p. (Bibl. Pioneira de Ciências Sociais).

Subsídios para um planejamento do ensino técnico, levando em conta as categorias ocupacionais, modalidades dos cursos existentes, as relações entre o ensino técnico e a formação geral, e o problema da integração escola-empresa. Inclui bibliografia e legislação federal (1942-64) e estadual (São Paulo 1961). (B.K.) 87.

377(816.5)

O ENSINO técnico no Rio Grande do Sul. *B. CRPE/RS* (4) : 1-10, 1970.

Síntese do trabalho apresentado no 1.º Seminário Preparatório à 5.ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação (CRPE Queiroz Filho, SP). Os dados coletados junto aos órgãos vinculados ao ensino técnico, foram organizados segundo os aspectos quantitativos do ensino primário e órgãos vinculados ao ensino técnico formação de professores especializados e orientação profissional. (B.K.) 88.

110

377.35

ARAÚJO FILHO, Maurílio Leite de — Formação profissional e treinamento no Japão. *B. Desenv. Pess.* 2 (4) : 212-220, out./dez. 1969.

A formação de mão-de-obra no Japão é realizada por um sistema público de organização ou nas empresas particulares, visando orientar novos empregados, aperfeiçoar trabalhadores qualificados e aperfeiçoar os supervisores. Quadros ilustrativos retratam aspectos comparativos da formação profissional regida pelo Ministério do Trabalho e pelo Ensino Técnico. Sobressai-se nesta área o Brasil com as escolas do SENAI, cuja flexibilidade dos cursos é seguida pelo sistema japonês. (M.L.L.) 89.

BOLOGNA, Ítalo — Cursos ginásiais e cursos de aprendizagem. *B. Desenv. Pess.* 2 (4) : 190-193, out./dez. 1969.

Apoiado na legislação vigente, distingue a educação geral, de motivação técnica, da formação própria

profissional, a partir dos seus objetivos. Alerta sobre a necessidade de se atribuir aos cursos de aprendizagem bases legais e estruturas que os tornem equivalentes aos cursos ginásiais para efeito de conclusão do 1.º ciclo/médio. (M.L.L.) 90.

378

WESTPHALEN, Cecília Maria — Atividades pluridisciplinares na universidade. *Critéria*, (9) : 1-20, jan./jun. 1969.

Aula inaugural proferida na Universidade do Norte de Santa Catarina, em março de 1969, mostra as inovações do mundo atual, exigindo necessariamente a mudança da universidade nos seus objetivos, estrutura organizacional, métodos e técnicas.

Ensino e pesquisa devidamente integrados constituem funções básicas da universidade, e o requisito para que possa corresponder às expectativas da sociedade é a qualificação do seu pessoal docente, familiarizado com o método científico de observação e das atividades pluridisciplinares. Estas darão ao aluno visão mais profunda de certos temas, conforme exemplos concretos de projetos, possibilitando a promoção do homem no seu meio e integração na sociedade brasileira. (M.L.L.) 91.

378:34

REIS, Arthur César Ferreira — As escolas de Direito na formação da cultura brasileira. *R. bras. Cult.* 2 (3) : 131-143, jan./mar. 1970.

Notas históricas sobre a evolução das escolas de Direito no Brasil, tendo seu ensino iniciado em 1827 com o

ato de 11 de agosto, sendo Olinda e São Paulo as raízes das escolas jurídicas. (B.K.) 92.

378:616-083

ARRUDA, Maria José Banza — Necessidade do ensino da pedagogia didática aplicada à enfermagem na formação das enfermeiras. *R. bras. Enf.* 22 (1/3) : 10-19, jan./jun. 1969.

A enfermeira tem função educadora junto ao paciente, à sua família e aos grupos da comunidade, com responsabilidade inclusive de melhorar o padrão técnico dos serviços de enfermagem, promovendo treinamento de pessoal auxiliar. O estudo das técnicas educativas integrando seu currículo escolar é imprescindível ao planejamento e elaboração de programas e avaliação da aprendizagem. (M.L.L.) 93.

378:631

ANDRADE, F. Alves — A integração do ensino das Ciências Agrárias na Universidade brasileira moderna. *B. Univ. Ceará*, 14 (5) : 355-373, set./out. 1969.

Aborda a necessidade de reformulação e integração das ciências agrárias, cujo currículo deve ser estruturado compreendendo disciplinas básicas e profissionais, com flexibilidade, a fim de atender à realidade nacional e regional.

Considera que os resultados da pesquisa, nos diferentes campos das Ciências Agrárias, deverão ser imediatamente levados ao ensino, e preconizando a necessidade da criação de serviços de estágios. (M.B.N.) 94.

378(420)

SOBRAL, Fernandes — Universidade de Velha Albion. *Lumina Spargere*, 6 (1) : 11-40, jul. 1969.

Histórico do surgimento das duas primeiras universidades da Inglaterra — Oxford e Cambridge — e de sua grande importância no conteúdo orgânico da vida e da civilização inglesa, dentro das quais emergiam poetas e filósofos, ensaístas e historiadores, políticos e administradores. O objetivo de ambas as universidades sempre foi formar *gentleman*. (B.K.) 95.

378(469)

CARVALHO, Joaquim Barradas de — Em torno do obscurantismo na Universidade. *Paz e Terra*, 4 (10) : 59-71, dez. 1969.

Considerações sobre as exigências do Governo Português no que diz respeito à admissão e demissão de professores nos quadros docentes das universidades. (M.L.L.) 96.

278(81).001.5-057

PORTO, Rubens — Análise de distribuição da mão-de-obra qualificada num país em vias de desenvolvimento. *R. bras. Est.* 31 (121) : 52-59, jan./mar. 1970.

Resumo da "pesquisa de profissionais de nível superior no Brasil" revela a distribuição de advogados, médicos, engenheiros, economistas, farmacêuticos, agrônomos, arquitetos e veterinários pelos Estados, relativamente ao total de municípios e sua população. Predominam os advogados (28,6%), médicos (20,5%) e engenheiros ...

(16,7%), observando-se, contudo, a escassez da mão-de-obra qualificada e má distribuição dos recursos profissionais existentes, concentrados nas capitais e regiões mais favorecidas. Impõe-se, deste modo, a criação de "centros de excelência", localizados no interior, e de experiências similares ao Projeto Rondon. (M.L.L.) 97.

378(81).001.5-057

112 PÓRTO, Rubens, coord. — *Pesquisa sobre os profissionais do nível superior no Brasil* (por município), convênios MEC/FGV. Rio de Janeiro, MEC e FGV, Centro de Estudos e Treinamento dos Recursos Humanos, s.d. 133 p.

Objetiva levantar o número de profissionais de nível superior existentes no Brasil, por especialidade (bacharéis em direito, economia, medicina, odontologia, farmácia, engenharia, arquitetura, agronomia e veterinária) e por município; estabelecer a relação entre esses números e os contingentes de população correspondentes.

Foram inqueridos, com o auxílio do IBGE, 3.939 municípios, com uma percentagem 99,6% de respostas.

De acordo com os dados apurados, existem no Brasil 230.074 profissionais de nível superior nas categorias acima referidas para 85.765.339 habitantes, com a seguinte distribuição percentual — advogados: 28,6%; médicos: 20,5%; engenheiros: 16,7%; dentistas: 11,6%; economistas: 6,8%; farmacêuticos: 6,1%; agrônomos: . . . 4,5%; arquitetos: 3,9%; veterinários: 1,3%. Assim, verifica-se, em média, 2.690 profissionais para cada milhão de habitantes.

A análise dos resultados por meio de quadros e interpretações focaliza o

conjunto das profissões pesquisadas no Brasil como um todo, e expõe mais detalhadamente as conclusões relativas aos municípios com mais de 20.000 habitantes, mostrando também quais os municípios brasileiros que não possuem profissionais de nível superior e outras correlações. (R.H.T.) 98.

378.014.3

ROCHA, José Martinho da — A universidade brasileira e sua reforma atual. *Lumina Spargere*, 6 (1) : 87-96, jul. 1969.

Histórico do ensino superior, destacando a Universidade de Juiz de Fora. Salienta que a função das universidades contemporâneas é formar profissionais liberais e técnicos que constituam as elites políticas e produtivas, enquanto também é possível lhe atribuir a "tarefa da pesquisa", desenvolvimento e transmissão de cultura.

Discorre ainda sobre a autonomia universitária e sua reforma. (B.K.) 99.

378.014.542

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Superior. — *Relatório da equipe de assessoria ao planejamento do ensino superior*. (Acordo MEC/USAID) Rio de Janeiro, 1969. 648 p.

Abrange uma série de estudos em que se examinam as relações entre a educação e o desenvolvimento integral do homem, mostrando como os recursos, ainda que escassos, são considerados e aplicados nos orçamentos públicos ou particulares do país, comparativamente aos Estados Unidos.

Referindo-se ao ensino superior, destaca alguns problemas que o atingem

em sua história: organização sob a forma de "fundação", mercado de trabalho profissional, vestibulares, revisão de currículos, o sistema departamental nas universidades, as relações entre Estado-universidade-empresa, os cursos de pós-graduação, formação de magistério.

Recomendações e conclusões alertam sobre a reforma universitária que se impõe, norteada por dois princípios que devem ser respeitados: o da autonomia e o do poder normativo do Conselho Federal de Educação nos assuntos de sua competência. (M.L.L.) 100.

378.035.46

LEFEBVRE, Henri et alii — *A irrupção*; a revolta dos jovens na sociedade industrial: causas e efeitos. São Paulo, Ed. Documentos [1968] 202 p. (Documentos "L'Homme et la Société", 3).

Debates sobre os movimentos estudantis que eclodiram simultaneamente em vários países, especialmente na França, analisam, à luz dos princípios de Marcuse e da Escola de Frankfurt, do prisma essencialmente político, o seu significado, história, causas, origens, tendências e conseqüências nos países onde a sociedade industrial tecnocrata mais se desenvolve. (M.L.L.) 101.

REISMAN, David — Diálogo com estudantes brasileiros. *Cad. bras.* 12 (57) : 21-53, jan./fev. 1970.

Conferências sobre as mudanças da sociedade norte-americana, pronunciadas no curso de verão da Universidade Harvard, despertam algumas reflexões por parte dos estudantes brasileiros. O

diálogo dessas decorrente oferece uma série de perguntas e respostas acerca das relações entre os fundamentos políticos e religiosos nos Estados Unidos; seus problemas étnicos; influências culturais sobre outros países; a escala de valores de seus jovens e da velha geração; a divisão política, étnica, religiosa, racial e de classe, acarretando, por vezes, movimentos de protestos da juventude. (M.L.L.) 102.

378 035.46(469)

FLADEIRO, Maria Antônia — A luta dos estudantes. *Paz e terra*, 4 (10) : 73-81, dez. 1969.

Conferência pronunciada em setembro de 1968 na Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, em que procura mostrar como se vive e trabalha, em termos de luta e resistência, dentro do regime de governo português, focalizando de perto as reivindicações do movimento universitário — autonomia, reforma e democratização. (M.L.L.) 103.

378.4:282

OTÃO, José, Ir. — A universidade e o desenvolvimento tecnológico. *Veritas*, 14 (55-56) : 175-180, set./dez. 1969.

A função da Universidade Católica tem sido de preparar profissionais competentes, pesquisadores e técnicos polivalentes, mas deve também criar uma nova classe de homens — a dos homens sábios e dos técnicos em humanidade — líderes de alto nível, cujo prestígio pessoal e cuja atuação no seio da humanidade sejam catalisadores não do espírito de mandar mas do espírito de servir. (B.K.) 104.

378.4:338.92

MOURA, Laércio Dias de, S. J. — A universidade como matriz do desenvolvimento econômico-social, a serviço do homem e da cultura, numa perspectiva de salvação. *Veritas*, 14 (55/56) : 219-232, set./dez. 1969.

As quatro funções da universidade moderna e sua contribuição para o desenvolvimento são: o ensino e a educação; a pesquisa; os serviços prestados à comunidade e a missão "reitoria" da universidade.

114 É necessário, portanto, uma reanálise de seus objetivos, através de um planejamento que tenha como base a contribuição para o desenvolvimento do país. (B.K.) 105.

378.4(—77)

FISCHER, G. & LAUGIER, H. — Por uma universidade internacional

a serviço dos países subdesenvolvidos; a propósito do simpósio Abidjan-Dakar. In: *Planificação da educação e seus problemas econômicos e sociais*. S. Paulo, CRPE, 1967, p. 25-37. (Sér. 1, Estudos e Documentos, 2).

O Simpósio realizado de 14 a 20 de dezembro de 1959 em Dakar e Abidjan procurava os meios de promover a pesquisa nos estados africanos e estabelecer regime de cooperação no domínio das ciências e técnicas entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Sugere a criação de uma universidade internacional, funcionando como centro de confrontações de tôdas as experiências, ideologias e modelos teóricos de planificação. Seu corpo docente teria composição também internacional, e os cursos ministrados em várias línguas, com currículo obrigatório. (M.L.L.) 106.

## II ASSUNTOS MULTIDISCIPLINARES

002.2(81)

ANDRADE, Olímpio de Souza — O livro brasileiro; progressos e problemas numa visão de conjunto. R. *Livro*, 12 (37) : 11-54, 2.º trim. 1969.

Veja B.B.E., v. 17 n. 1, item 78. 107.

014

FONSECA, Edson Nery — Índice da coleção brasileira. R. *Livro*, 12 (38) : 123-166, 3.º trim. 1969.

A coleção brasileira, lançada em 1931, conta hoje com 365 obras de pequeno e grande formato, cujas referências bibliográficas indexadas destacam os autores, organizadores, tradutores, temas, títulos e numeração dos respectivos volumes — 346 de pequeno formato e 19 da série de grande formato. (M.L.L.) 108.

016:35+32+338.92+31+332

RESUMOS Seleccionados v. 1, 2, 3 e 4, jan./mar., maio/jun., jul./agô. 1969.

Relação bibliográfica analítica abrangendo itens sobre administração, ciência política, biblioteca industrial, desenvolvimento, estatística, finanças, integração e planejamento, comércio e mercados. (M.L.L.) 109.

016:37.02

KUHN, Eticar — Bibliografia especializada relativa à Cadeira de Didática Geral. B. *Dep. Didática*, 1 (1) : 29-47, 1970.

Bibliografia sinalética, compreendendo 529 itens de autores nacionais e estrangeiros sobre a matéria. (F.S.) 110.

061:008(81-4)

CONSELHO Federal de Cultura e suas atividades a serviço do Brasil. *Cultura*, 3 (25) : 7-20, jul. 1969.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo Conselho, destacam-se: a 1.ª Reunião Nacional dos Conselhos de Cultura (1968) e a celebração de convênios visando à difusão cultural; realizações artísticas, obras novas e de

restauração e ainda vários convênios para aquisição de equipamentos e instalações.

Em 1969 foram assinados mais 15 convênios com instituições educacionais no Rio Grande do Sul, Bahia, Minas, Guanabara e Pará.

Relaciona o novo programa já aprovado pelo Ministro Tarso Dutra. (B.K.) 111.

070.1

CÂMARA, José Sette — Papel do jornal no mundo contemporâneo. *Veritas*, 14 (55/56) : 197-205, set./dez. 1969.

116

O homem moderno sofre de permanente falta de tempo. A técnica multiplica os meios de economizar o tempo e isto se verifica principalmente na comunicação social, não havendo mais lacuna entre o acontecimento e a sua divulgação.

Esse progresso fez da imprensa escrita mais um instrumento de cultura, enquanto os outros meios de comunicação apresentam apenas *flashes* rápidos.

Um dos grandes problemas da imprensa moderna é a divulgação precipitada da notícia, causando danos e até mudando os fatos. (B.K.) 112.

CARNEIRO, Luís Orlando — A responsabilidade da imprensa e a manipulação da informação. *Veritas*, 14 (55/56) : 175-180, set./dez. 1969.

O problema da manipulação da notícia e a responsabilidade da imprensa envolvem aspecto de ordem moral, existindo códigos de ética jornalística, a que se junta o decreto *Inter Mirífica*,

do Concílio Vaticano 2.º, dedicado aos meios de comunicação social.

Na prática a notícia pode ser manipulada: 1) procurando ver os dois lados da notícia; 2) dando objetividade e justiça para todos os partidos, pessoas e entidades; 3) estabelecendo equilíbrio entre fatos positivos e negativos; 4) lembrando que o jornal é um serviço público de informação. (B.K.) 113.

070.1:338.92

LIMA, Alceu Amoroso — A imprensa a serviço do desenvolvimento. [4.º Congresso latino-americano de imprensa católica. São Paulo, julho 1969] *Veritas*, 14 (55-56) : 207-218, set./dez. 1969.

A imprensa, no seu sentido lato, é considerada como o conjunto dos meios de comunicação que hoje dominam a era tecnológica.

Apresenta a evolução histórica da imprensa e cita a "responsabilidade e a liberdade" como exigência primordial para uma imprensa eficaz. (B.K.) 114.

159.9

FOULQUIÉ, Paul & DELEDALLE, Gérard — *A psicologia contemporânea*. Trad. e notas Haydée Camargo Campos. 3.ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, [1969] 388 p. ilustr. (Atualidades Pedag. 74).

Após rápida introdução, procura mostrar como a psicologia se cindiu em 2 correntes tão radicalmente opostas: 1.º) a dos que acreditam que a única forma de conhecer o psiquismo humano é a observação direta pela consciên-

cia; 2.ª) a dos que pretendem que somente a observação de dados orgânicos pode fundamentar uma psicologia científica.

O núcleo do presente estudo são duas questões: a) Qual o objetivo da psicologia? b) Como conhecer esse objetivo? Dando um quadro da psicologia contemporânea e mencionando os principais autores que fizeram escola, situando-os no movimento geral das idéias psicológicas e filosóficas. Põe em relêvo as tendências que se encontram na maioria das escolas psicológicas, sob aparência ou fórmulas diversas.

Conclui com uma síntese das doutrinas expostas analiticamente, dando o caráter essencial da psicologia contemporânea. (B.K.) 115.

159.0(09)

LOURENÇO FILHO, M. B. — A Psicologia nos últimos 25 anos. *Informativo*, 1 (12):36-49, dez. 1969.

Histórico do desenvolvimento da psicologia no Brasil desde 1945 mostra as influências de outros países na fase primária de sua organização. Para seus estudos e aplicações, iniciados por autodidatas, concorreram entidades privadas diversas, cujas atividades, conforme as exigências da vida social, muito se ampliaram no campo da educação, da saúde mental, organização do trabalho. Refere-se à lei que dispõe sobre a formação de psicólogos, evidenciando as providências para a regulamentação da profissão. (M.L.L.) 116.

159.9.019.4

CARTHY, J. D. — *O estudo do comportamento*; Trad. Fernando Leite

Ribeiro. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. da USP [1969] 109 p. ilustr. (Estudos de Biologia, 3).

Utilizando-se da análise, tenta distinguir entre o que é inato e o que é adquirido neste ou naquele comportamento. As mudanças no comportamento de vertebrados adultos frequentemente podem ser atribuídas a hormônios, cujo papel parece ser igualmente importante na determinação do comportamento de invertebrados. O estudo do comportamento contribui ainda para o esclarecimento da complexidade do funcionamento do sistema nervoso.

Indica os métodos empregados na elucidação dos problemas e faz sugestões de trabalhos práticos, auxiliando os alunos a familiarizar-se com técnicas e métodos modernos e formando sólida base científica para sua compreensão. (B.K.) 117.

RODRIGUES, Aroldo — Consistência cognitiva e comportamento social. *Arq. bras. Psic. apl.* 21 (2) : 9-86, abr./jun. 1969.

Monografia vencedora do "Prêmio Emílio Myra y Lopes" (1968, 2.º Concurso Fundação Getúlio Vargas), apresentando postulados básicos e testes experimentais dos princípios e teorias de consistência cognitiva e suas aplicações na compreensão e predição do comportamento social humano.

Passa em revista três princípios principais: o do equilíbrio de Heider, o da congruência de Osgood e Tannenbaum e o da teoria da dissonância cognitiva.

Inclui observações críticas sobre os modelos teóricos abordados e algumas

considerações comparativas, apresentando conclusões. Bibliografia. (B.K.) 118.

159.9.019.4

RODRIGUES, Aroldo — Efeitos de reatância psicológica e redução de dissonância sob diferentes condições de liberdade e escolha. *Arg. bras. Psic. aplic.* 21 (3) : 19-31, jul./set. 1969.

118 Pesquisa sobre motivação à recuperação da liberdade ou “reatância psicológica”, procura esclarecer o conflito de predições entre esta teoria de Brehm e a dissonância cognitiva de Festinger. Vinte e quatro alunos de curso secundário de duas escolas da Guanabara foram levados a acreditar que participavam de um concurso destinado a estimular o poder de criação dos estudantes. Sete temas seriam dados à escolha para redação, sendo premiados os autores dos cinco melhores trabalhos. Duas condições experimentais e uma de controle foram criadas: a) escolha com restrição parcial de liberdade; b) ausência de escolha com restrição parcial de liberdade; c) ausência de escolha e de restrição de liberdade. Os dados sugerem que processos de redução de dissonância superem os eventuais efeitos de “reatância psicológica” quando a liberdade é restringida mas permanece a possibilidade de escolha. (M.L.L.) 119.

159.9.072

ADRADOS, Isabel — Avaliação do nível de aspiração mediante o teste de Rorschach. *Arg. bras. Psic. aplic.* 21 (3) : 99-105, jul./set. 1969.

Baseada em experiência de trabalho no ISOP, procura mostrar como os fatores G, R, F+ % e M encontrados nas respostas ao teste de Rorschach são mais significativos para o estudo do nível de aspiração do indivíduo. (M.L.L.) 120.

MIRA, Alice Galland de — O teste miocinético em grupo de adultos de um e de outro sexo. *Arg. bras. Psic. apl.* 21 (4) : 35-74, out./dez. 1969.

Relaciona as modificações introduzidas na avaliação do PMK, as hipóteses sobre a interpretação dos novos dados e os resultados estatísticos, apresentados ao 15.º Congresso de Psicologia Aplicada, realizado em Ljublyana (agosto 1964). Conclui que o grupo masculino é mais excitável, mais intratensivo, mais depressivo, inicialmente mais agressivo, igualmente emotivo e mais impulsivo que o grupo feminino. (B.K.) 121.

159.9.072(73)

DAVIS, Frederick B. — Os testes psicológicos nos Estados Unidos em 1968. *Arg. bras. Psic. aplic.* 21 (3) : 9-17, jul./set. 1969.

A utilização dos testes psicológicos passou a constituir uma grande indústria nos Estados Unidos, desde 1968, com esforços dirigidos à pesquisa da melhoria da técnica nos chamados testes *culture-free*, ou livres da influência de situações culturais, os quais permitem diagnosticar capacidades mentais básicas à aprendizagem. Reservas, contudo, devem ser feitas aos excessos no uso dos testes de personalidade. (M.L.L.) 122.

159.922.7

VISSOKY, Paulina — A responsabilidade na criança; um enfoque psicológico. *R. Ens.* 17 (125) : 4-5, 1969.

O desenvolvimento da responsabilidade infantil está vinculado ao grau de maturidade da criança e se correlaciona especialmente com o capacidade de aceitar ajustadamente as restrições do meio em que vive e o processo de identificação com sistemas de valores paternos, embora sabendo utilizar sua independência. (M.L.L.) 123.

159.922.7:613.88

ADRADOS, Isabel — Importância da identificação sexual na infância. *Arq. bras. Psic. apl.* 21 (4) : 81-86, out./dez. 1969.

Da correta identificação na infância dependerá em grande parte a masculinidade ou feminilidade na fase adulta. Os conflitos que se apresentam nas fases do desenvolvimento evolutivo, se passageiros, são necessários para normal estruturação da personalidade. Apresenta um caso de fixação em uma destas fases dando o resultado dos testes aplicados e a terapia aconselhada. (B.K.) 124.

159.922.8.001.5

DESTRO, Adelaide B. — Pesquisa sobre adolescência. *Logos*, 1 (1) : 24-44, nov. 1969.

Trabalho realizado com o 3.º ano do curso de Pedagogia, objetivando: 1) viver uma experiência concreta; 2) fazer um trabalho aliado à ciência; 3) ligar a psicologia educacional à pesquisa; 4) complementar os poucos estu-

dos que existem sobre adolescência; 5) caracterizar não só adolescentes mas os estudantes secundários do interior paulista.

O questionário aplicado foi elaborado com 91 itens, sendo apurados 387 do sexo masculino e 834 feminino. Os elementos que integram as áreas do questionário foram: intrapessoal (êle com êle: emoção, fé, sentimentos), e interpessoal (êle com os outros: o mundo, a vida e valores).

De maneira geral, a pesquisa concluiu que o adolescente se apresenta em estado de grande negativismo; é sempre contraditório, despreocupado; romântico; tem atenção flutuante; não tem um ideal formado; é feliz; não parece exigente e não tem problemas de fé. (B.K.) 125.

159.923

ESTUDO exploratório sobre a caracterização psicológica do "eu". *R. Ens.* 17 (124) : 5-7; (125) : 11-13, 1969.

Levantamento de conceitos e informações sobre a caracterização psicológica do "eu" do prisma das artes, ciências e religião, conforme depoimentos pessoais de representantes profissionais no campo da literatura, escultura, pintura, música, dança, filosofia, psicologia, direito, engenharia, odontologia. (M.L.L.) 126.

159.952.13

FREITAS, Eurídice — O nível de aspiração no ajustamento profissional. *Arq. bras. Psic. aplic.* 21 (3) : 89-97, jul./set. 1969.

Reflexões sobre a riqueza de dados da entrevista, do Rorschach, do TAT

(Thematic Apperception Test) e do PMK (Psicodiagnóstico Miocinético), permitindo inferir sobre as aspirações individuais no meio brasileiro e oferecendo conclusões ao processo de orientação.

Deitam-se sobre a análise da entrevista como uma técnica que pode fornecer informações sobre o conteúdo das aspirações humanas e fatores que as influenciam ou determinam, permitindo uma avaliação subjetiva das possibilidades do indivíduo para torná-las efetivas. (M.L.L.) 127.

120

159.953

OLIVEIRA, Lrene Estêvão de —  
Educação, ensino e aprendizagem.  
*Curriculum*, 9 (1): 7-19, jan./mar.  
1970.

A educação se processa no "plano social" com a transmissão do patrimônio cultural às novas gerações e também como "processo individual".

Analisa a educação através da história, detendo-se no conceito de ensino e aprendizagem e analisando logicamente essa última, segundo as teorias associacionista e gestaltista. (B.K.) 128.

301+93

COELHO, Ruy Galvão de Andrade  
— Sociologia e História. *R. Hist.*  
Ano 20, 38 (77):11-25, jan./mar.  
1969.

Palestra realizada na Sociedade de Estudos Históricos (dez. 67), São Paulo, procurando verificar se existe oposição de espírito e natureza entre Sociologia e História, o domínio específico de cada uma além das possibilidades de colaboração entre ambas.

Reunindo os dados necessários, conclui que eles definem um campo específico para cada disciplina, salvaguardando sua originalidade.

Radcliffe Brown utiliza os termos idiográfico e nomotético, permitindo certa conciliação entre determinadas correntes da Sociologia e da História. A distinção maior entre ciências da natureza e as ciências do espírito é que norteia as objeções dos historiadores de inspiração idealista contra a ciência positivista. Inclui bibliografia. (B.K.) 129.

301:331(816.5).001.5

CUNHA, Jurema Alcides et alii —  
Estudo sobre a classificação sócio-ocupacional de acordo com o prestígio no Rio Grande do Sul. *C. CRPE do R. G. do Sul*, 9 (60): 35-58, abr./jun.; 9 (61) : 76-95, jul./set. 1968.

Levantamento entre 321 estudantes para verificação da funcionalidade da escala ocupacional de Hutchinson no Rio Grande do Sul, fazendo-se estudo comparativo com a amostra utilizada também em S. Paulo, em grupos experimentais e de controle.

Trinta ocupações padrões foram classificadas em 6 níveis, observando-se maior diferenciação na hierarquia de prestígio ocupacional nas posições de *status* mais baixo. Não obstante as diferenças socioculturais dos dois Estados, os resultados obtidos apresentaram coeficientes de correlação fortemente significantes, permitindo uma classificação final para uso prático no Rio Grande do Sul. (M.L.L.) 130.

301.151:338.92

PASTORE, José — As teorias psicossociais do desenvolvimento econômico; comentários críticos. *R. Adm. Empr.* 10 (1) : 79-94, jan./mar. 1970.

Paralelo entre as teorias de McClelland e Hagen para os quais o desenvolvimento econômico só pode ser explicado em termos de um sistema complexo de variáveis econômicas, sociais e políticas. Concentra-se o primeiro nos elementos psicológicos e procura identificar as variáveis que produzem personalidades empresariais. Hagen demonstra os laços entre a personalidade, sociedade e desenvolvimento econômico.

Mostra os pontos em comum e em que se distanciam, criticando-os por eliminar as possibilidades de mudança na personalidade, fora da primeira socialização, e, conseqüentemente, as possibilidades de criatividade para produções tecnológicas e aumento de produtividade. (M.L.L.) 131.

301.151:371.315.7

MAIA, Nelly Aleotti — *Psicologia social*; texto programado. [Rio de Janeiro] s. ed. 1969. 52 p.

Trabalho de orientação didática elaborado experimentalmente para cursos de Monitor e Inspetor de alunos mantidos pelo Centro de Estudos do Pessoal do Exército (CEP), recorrendo aos princípios da instrução programada e à forma linear de textos.

Oferece os conceitos básicos da psicologia social ligados ao comportamento humano individual e em grupo, à sua dinâmica, aos processos e técnicas de interação social. (M.L.L.) 132.

301.152:37:576.3

MARTECLO, Nilson D. & GLE-REAN, Álvaro — Dinâmica de grupo aplicada ao ensino da histologia. *Ci. e Cult.* 22 (1):75-80, mar. 1970.

Experiência realizada na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de S. Paulo com 75 alunos do 1.º ano, divididos em grupos e posteriormente em subgrupos, alternando-se entre eles as aulas práticas e teóricas. Realizaram-se atividades recreacionais, procurando-se facilitar a comunicação, analisar com eles os seus problemas e incentivar-lhes o desempenho da liderança. As notas eram atribuídas considerando-se o comportamento do aluno frente à situação de dinâmica de grupo e pelo desempenho na matéria de histologia. Os resultados obtidos confirmaram os objetivos, com um rendimento final bastante alto dos alunos aprovados sem exames finais, donde se conclui a eficiência da técnica utilizada, sem dispensar contudo um constante aprimoramento. (M.L.L.) 133.

301.18.001.5—053.7

IMBERDIS, Pierre et alii — *Pontos de vista dos jovens*; para uma pesquisa em grupo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1966. 104 p. (Mundo Contemporâneo e Fé)

Questionário instrumento de trabalho a serviço de catequistas e educadores, levando-os ao conhecimento e à reflexão sobre os problemas da adolescência, suas exigências, preocupações e interesses, na área da liberdade, lazeres, dinheiro, sacerdócio, casamento, fé, sentido da vida. Sua utilização obe-

dece a certa metodologia e aos educadores cabe selecionar as questões conforme o grupo, tendo em vista o debate posterior, dentro de uma orientação catequética. (M.L.L.) 134.

308(814.1)

ARAÚJO, Acrísio Tôrres — *Geografia de Sergipe*. Aracaju, Liv. Regina, 1969. 135 p. ilustr.

O plano de interiorização do desenvolvimento — PLANID — objetiva a ordem social, econômica e cultural do Estado de Sergipe, dividindo-o em zonas sócio-econômicas e procurando soluções para problemas referentes à saúde pública, à educação, à habitação e à previdência social. (B.K.) 135.

331.024:65

PROGRAMA Intensivo de preparação de mão-de-obra industrial. *Estadística*, (6):15-31, 1970.

Dados adquiridos por meio de questionários enviados aos estabelecimentos e representações da Diretoria do Ensino Industrial nos Estados.

Quadros estatísticos dão uma visão das várias categorias profissionais atendidas, com o número de inscritos, treinados, em treinamento e a evasão percentual nos diversos cursos, compreendendo o período de janeiro a setembro. (B.K.) 136.

572:008(81)

MELO, Gladstone Chaves de — A crise da cultura brasileira. *Carta mens.* 15 (173): 23-32, agô. 1969.

Procura situar o problema conceituando a cultura como uma resultante histórica que, no Brasil, se caracteriza pela profunda influência portuguesa, muitas vezes esquecida e repudiada, o que constitui o aspecto mais grave da cultura nacional. (M.L.L.) 137.

659.3:159.9.019.4

KATZ, Chaim Samuel — Influência da cultura de massa no comportamento humano. *Veritas*, 15 (57) : 47-52, mar. 1970.

Trabalho apresentado ao 4.º Encontro Nacional de Operação Pública no Rio de Janeiro, 16 a 20/12/69. Inicia com o conceito da cultura, analisando depois o indivíduo como massa, a nossa sociedade e sua formação. Em dez itens faz uma crítica cultural baseada no livro de Umberto Eco "Apocalittici e Integrati", declarando que o indivíduo já não depende de suas relações interpessoais ou intragrupais, pois há um determinante que é o interesse da sociedade como um todo e que domina as relações de nível menos englobante, sendo isto também insatisfatório, porquanto há zonas de oposição a este interesse. Finaliza com uma crítica, não de resultados apenas, mas de estruturas e processos geradores da cultura de massa. Inclui bibliografia. (B.K.) 138.

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS\*

##### Nível elementar

123

3(075.2)

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado et alii — *Estudos sociais e linguagem*; 1.º livro. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara [s.d. 1970] 95 p. ilustr., 2.º livro [s.d. 1970] 82 p. 139.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Estudos sociais*; 3.º grau. 11 ed. inteiramente rev. e atual. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1969] 133 p. ilustr. 140.

372.41(075.2)

FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Leitura silenciosa*; Curumim e seus amigos, nível 4. Rio de Janeiro, Série Cadernos Didáticos [s.d. 1969] 103 p. ilustr. 141.

SILVEIRA, Juraci — *Cartilha, alegre companheira*. Rio de Janeiro, Conquista, 1969. 99 p. ilustr. 142.

SILVEIRA, Juraci — *Leitura intermediária*. Rio de Janeiro, Conquista, 1970. 64 p. ilustr. 143.

372.46(075.2)

FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Exercícios meu companheirinho, linguagem*; vol. 1.º, nível 1, 1.ª parte. Rio de Janeiro, Série Cadernos Didáticos [s.d. 1969] 88 p. ilustr.; 1.ª série primária, nível 2 [s.d. 1969] 104 p. ilustr.; nível 3, 2.ª série primária, [1969] 152 p. nível 6, admissão [1969] 320 p. 144.

\* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seção os livros em 1ª edição

ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

372.46(075.2)

LEAL, Maria Cristina Diniz et alii — *Aprendendo a estudar*, 1.º — *linguagem*. Ilust. de Maria Mynssen. Rio de Janeiro, Ed. Sabiá, 1969. 84 p. 145.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Gramática ilustrada e leituras instrutivas*; 3.º e 4.º graus. 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1969] 256 p. 146.

51(075.2)

FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Exercícios meu companheirinho, matemática*; nível 1. Rio de Janeiro, Série Cadernos Didáticos [s.d. 1969] 87 p. ilustr.; nível 3, 2.ª série, [1969] 144 p.; nível 4, 3.ª série, [1969] 168 p.; nível 6, admissão, 1969, 336 p. 147.

NICOLETTI, Laura Maria — *Ensinando matemática reformulada às classes de jardim de infância e 1.º ano*. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1968. 138 p. ilustr. 148.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de & ANDRADE, Neizi de Castro — *Atividades e problemas de matemática moderna*; 4.º e 5.º graus. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1969] 133 p. ilustr. 149.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de & ANDRADE, Neizi de Castro — *Eu estudo, eu aprendo, matemática moderna*; atividades de cálculo para pré-primário, iniciação de nível 1. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1969] 104 p. ilustr. 150.

PAUPERIO, Ida Schmidt — *A matemática e o jardim de infância*; exercícios específicos e individuais que podem auxiliar a criança no seu preparo à aprendizagem da matemática. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1969. 60 p. ilustr. 151.

TOLEDO, Maria do Carmo Arruda — *Exercícios de matemática moderna*; 1.ª sér. primária. São Paulo, Ed. Didática Irradiante [s.d. 1970] 168 p. ilustr. — 2.ª série primária [s.d. 1970] 168 p.; 3.ª série primária [1970] 168 p.; 4.ª série primária [1970] 168 p. 152.

802=690(075.2)

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Moderno questionário de português*: para 4.º, 5.º e 6.º graus e preparatórios. 29 ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1969] 234 p. ilustr. 153.

802=690(075.2)

TERSARIOL, Alpheu — *Português, leitura e gramática*, 3.ª série. São Paulo, Ed. Didática Irradiante, 1969. 183 p. 154.

## Nível médio

51(075.3)

ANDRAUS, Sylvio & SANTOS, Udmyr P. — *Matemática no segundo ciclo*; para o primeiro ano colegial. São Paulo, Ed. Nacional, 1970. 21 p. ilust. 155.

MENEZES, Martha Blauth — *Matemática 2*. Pôrto Alegre, Fundação Educacional Padre Landell de Moura [s.d. 1970] 158 p. 156.

LAMPARELLI, Lydia Condé et alii — *Matemática para o ginásio*; 2. São Paulo, Edart, 1969. 311 p. ilust. 157.

MONTEIRO, L. H. Jacy et alii — *Matemática*; curso moderno, 1, segundo ciclo. São Paulo, Ed. Nacional, 1970. 453 p. ilust. 158.

OLIVEIRA, Antônio Marmo de — *Matemática moderna*; 2.<sup>a</sup> série ginasial. São Paulo, Ed. Didática Ir-radiante, 1970. 234 p. ilust. (En-sino Programado). 159.

PEREIRA, Helvécio Botelho — *Matemática moderna*; para o curso normal; aritmética, elementos de geometria, noções de estatística. Belo Horizonte, Ed. Vega, 1969. 272, 57 p. ilust. 160.

512(075.3)

BACCARO, Néelson — *Algebra*; com 1.500 exercícios. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Ática, 1969. 275 p. 161.

513(075.3)

LEANDRO, João Batista — *Matemática para você*; 2.<sup>o</sup>: geometria plana. Rio de Janeiro, Ed. Victory Star, 1970. 235 p. ilust. tab. 162.

514(075.3)

FONSECA, Albino — *Biologia*; cor-ri-tendo o programa do colegial e ves-tibulares. Ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Ática, 1970. 199 p. ilust. 163.

802=690(075.3)

MEDEIROS, Walter & FRIAS, José Vinicius Marinho — *Português exercício*; 1. Rio de Janeiro, Ed. Liceu, 1969. 251 p. 164.

SILVEIRA, Maria Helena — *Portu-guês para o ginásio*; 1. Petrópolis, Ed. Vozes, 1970. 230 p. ilust. 165.

911(075.3)

BERNARDES, Nilo — *Geografia*; 2. Rio de Janeiro, Ed. Liceu [s.d. 1970] 228 p. ilust. 166.

93(075.3)

ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAU-NAY, Alfredo d'Escagnolle — *História geral da civilização*; curso

colegial. 2.<sup>a</sup> ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1970. 321 p. ilustr. 167.

93(075.3)

SOUZA, Osvaldo Rodrigues de — *História geral*; nível ginásial. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Ática, 1970. 303 p. ilustr. (Col. História). 160.

981(075.3)

126

ANDRADE FILHO, José Hermógenes de — *História do Brasil*; a pergunta que ensina. 19 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Distr. Record [s.d. 1970] 223 p. ilustr. 169.

FONSECA, Lídia Benício da — *História do Brasil n.º 1*. Pôrto Alegre, Fundação Educacional Padre Landell de Moura, 1968. 96 p. (Colé-

gio do Ar, curso de preparação aos exames de Madureza, 1). 170.

FREIRE, Maria Célia, P.V.F. & ORDONEZ, Marlene — *História do Brasil* (para colegial e vestibulares). 2. ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Ática, 1969. 200 p. ilustr. 171.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *História do Brasil através de ilustrações*; 1, gravuras com legendas, para estudo dirigido nos cursos normal, ginásial e primário. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1969] 116 p. ilustr. 172.

981+93 (075.3)

ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAU-NAY, Alfredo d'Escagnolle — *História do Brasil e história geral*; síntese histórica, madureza, 1.º ciclo. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1969. 212 p. (Col. Saber). 173.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Agronomia — Ensino, 94  
Ajuda internacional à educação — América Latina, 23  
Analfabetismo — São Paulo, 81  
Antropologia cultural — Brasil, 137  
Aspirações, expectativas, interesses, 127  
Bibliografias especializadas — administração, política, desenvolvimento, estatística, finanças, 109  
Bibliografias especializadas — Didática, 110  
Bibliografias especializadas — Educação feminina, 2  
Bibliografias de obras com características especiais de forma, 108  
Bibliotecas escolares, 59  
Biologia — Livros didáticos, 163  
Citologia — Ensino, 133  
Comunicação de massa, 138  
Congresso Brasileiro do Ensino Técnico, 7.º, 85  
Conselho Federal de Cultura, 111  
Currículos e programas, 46  
Didática, 29-32  
Didática — História, 32  
Didática — Português, 30, 31  
Dinâmica de grupo, 133  
Direito — Ensino, 92  
Economia da educação, 25-28  
Economia da educação — Países subdesenvolvidos, 27, 28  
Educação, 1  
Educação — Finlândia, 12  
Educação — Ideologia política, 2  
Educação — Países subdesenvolvidos, 11  
Educação — Periódicos, 7  
Educação de adultos, 76, 77  
Educação feminina, 3  
Educação física — Programas, 66  
Educação de grupos especiais, 67, 78-80  
Educação de grupos especiais — Deficiências sensoriais, 80  
Educação sexual — Pesquisa, 63  
Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-escolar, 1.º, realizado na Guanabara, em julho 1968, 67  
Enfermagem — Ensino, 93  
Ensino agrícola — Currículos e programas, 75  
Ensino elementar — Pesquisa, 16  
Ensino elementar — Programa, 68  
Ensino médio, 69-71  
Ensino superior, 91-106  
Ensino superior — Atividades profissionais, 97, 98  
Ensino superior — Desenvolvimento econômico, 105

- colegial. 2.<sup>a</sup> ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1970. 321 p. ilustr. 167.
- 93(075.3)  
SOUZA, Osvaldo Rodrigues de — *História geral*; nível ginasial. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Ática, 1970. 303 p. ilustr. (Col. História). 160.
- 981(075.3)  
ANDRADE FILHO, José Hermógenes de — *História do Brasil*; a pergunta que ensina. 19 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Distr. Record [s.d. 1970] 223 p. ilustr. 169.
- FONSECA, Lídia Benício da — *História do Brasil n.º 1*. Pôrto Alegre, Fundação Educacional Padre Landell de Moura, 1968. 96 p. (Colégio do Ar, curso de preparação aos exames de Madureza, 1). 170.
- FREIRE, Maria Célia, P.V.F. & ORDONEZ, Marlene — *História do Brasil* (para colegial e vestibulares). 2. ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Ática, 1969. 200 p. ilustr. 171.
- OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *História do Brasil através de ilustrações*; 1, gravuras com legendas, para estudo dirigido nos cursos normal, ginasial e primário. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1969] 116 p. ilustr. 172.
- 981+93 (075.3)  
ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle — *História do Brasil e história geral*; síntese histórica, madureza, 1.º ciclo. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1969. 212 p. (Col. Saber). 173.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Agronomia — Ensino, 94  
Ajuda internacional à educação — América Latina, 23  
Analfabetismo — São Paulo, 81  
Antropologia cultural — Brasil, 137  
Aspirações, expectativas, interesses, 127  
Bibliografias especializadas — administração, política, desenvolvimento, estatística, finanças, 109  
Bibliografias especializadas — Didática, 110  
Bibliografias especializadas — Educação feminina, 2  
Bibliografias de obras com características especiais de forma, 108  
Bibliotecas escolares, 59  
Biologia — Livros didáticos, 163  
Citologia — Ensino, 133  
Comunicação de massa, 138  
Congresso Brasileiro do Ensino Técnico, 7.º, 85  
Conselho Federal de Cultura, 111  
Currículos e programas, 46  
Didática, 29-32  
Didática — História, 32  
Didática — Português, 30, 31  
Dinâmica de grupo, 133  
Direito — Ensino, 92  
Economia da educação, 25-28  
Economia da educação — Países subdesenvolvidos, 27, 28  
Educação, 1  
Educação — Finlândia, 12  
Educação — Ideologia política, 2  
Educação — Países subdesenvolvidos, 11  
Educação — Periódicos, 7  
Educação de adultos, 76, 77  
Educação feminina, 3  
Educação física — Programas, 66  
Educação de grupos especiais, 67, 78-80  
Educação de grupos especiais — Deficiências sensoriais, 80  
Educação sexual — Pesquisa, 63  
Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-escolar, 1.º, realizado na Guanabara, em julho 1968, 67  
Enfermagem — Ensino, 93  
Ensino agrícola — Currículos e programas, 75  
Ensino elementar — Pesquisa, 16  
Ensino elementar — Programa, 68  
Ensino médio, 69-71  
Ensino superior, 91-106  
Ensino superior — Atividades profissionais, 97, 98  
Ensino superior — Desenvolvimento econômico, 105

- Ensino superior — Inglaterra, 95  
 Ensino superior — Países subdesenvolvidos, 106  
 Ensino superior — Planejamento, 100  
 Ensino superior — Portugal, 96  
 Ensino superior — Universidade Católica, 104  
 Ensino técnico, 82-90  
 Ensino técnico — Aprendizagem, 89  
 Ensino técnico — Rio G. do Sul, 88  
 Estatística da educação, 4  
 Estudos sociais — Livros didáticos, 139, 140  
 Exames, 48, 49  
 Filosofia da educação, 13, 14  
 Financiamento do ensino, 20-23  
 Francês — Ensino, 5  
 Geografia — Livros didáticos, 166  
 Ginásio orientado para o trabalho, 72-74  
 História do Brasil — Livros didáticos, 169-173  
 História da educação — Bahia, 8  
 História geral — Livros didáticos, 167, 168, 173  
 Imprensa — Desenvolvimento econômico, 114  
 Imprensa — Utilidade, ética, liberdade, 112-114  
 Inglês — Ensino, 5  
 Iniciação à leitura — Livros didáticos, 141-143  
 Instrução programada, 54-57, 132  
 Instrução programada — América Latina, 57  
 Instrução programada — Ensino elementar, 56  
 Legislação do ensino — Bahia, 9  
 Legislação do ensino — Espírito Santo, 10  
 Leitura — Ensino, 65  
 Linguagem — Livros didáticos, 144-146  
 Literatura — Ensino, 71  
 Livros — Brasil, 107  
 Mão-de-obra — Industrial, 136  
 Matemática — Ensino, 64  
 Matemática — Livros didáticos, 147, 152, 155-160  
 Matemática — Álgebra — Livros didáticos, 161  
 Matemática — Geometria — Livros didáticos, 162  
 Métodos de Ensino, 53  
 Música — Ensino, 79  
 Orientação educacional, 33  
 Orientação profissional, 34-36  
 Orientação profissional — Pesquisa, 36  
 Orientação profissional — Sociologia urbana, 35  
 Pesquisas educacionais, 15, 16  
 Planejamento da educação, 17-19  
 Política da educação, 6  
 Português — Livros didáticos, 153, 154, 164, 165  
 Prédios e aparelhamentos escolares — Financiamento, 22  
 Professores — Formação, 40-45  
 Professores — Formação — Pernambuco, 45  
 Professores — Formação — Remuneração, 38  
 Professores de ensino técnico — Formação, 42-43  
 Psicologia, 115-128  
 Psicologia — Aprendizagem, 49, 128  
 Psicologia — Histórico, 116  
 Psicologia do adolescente — Pesquisa, 125  
 Psicologia do comportamento, 117-119, 138  
 Psicologia da criança, 123  
 Psicologia da criança — Vida sexual, 124  
 Psicologia da personalidade, 126  
 Psicologia social — Desenvolvimento econômico, 131  
 Psicologia social — Instrução programada, 132  
 Psicólogos escolares, 39  
 Rádio educativo, 61  
 Recursos humanos, 87  
 Reforma universitária, 99

- Reprovação escolar, 52  
Reunião dos Presidentes de Conselhos de Representantes e Diretores de Escolas Técnicas, 9.<sup>a</sup>, realizada em Salvador, julho de 1969, 86  
Sociologia — História, 129  
Sociologia educacional, 24  
Sociologia da juventude — Pesquisa, 134  
Sociologia do trabalho — Rio Grande do Sul, 130  
Situação social — Sergipe, 135  
Situação social e o meio, 37  
Teatro estudantil, 58  
Testes psicológicos, 120-122  
Testes psicológicos — Estados Unidos, 122  
Testes e medidas educacionais, 47-51  
Testes e medidas educacionais — Leitura, 50  
Testes e medidas educacionais — Pesquisa, 51  
TV educativa, 61, 62  
Vida estudantil — Atividades políticas, 101-103  
Vida estudantil — Atividades políticas — Portugal, 103

## ÍNDICE DE AUTORES

- ACCIOLI, Roberto Bandeira, 167, 173  
ADRADOS, Isabel, 120, 124  
ALMEIDA, Ivone de Moura Campos, 40  
ALVES, Vésia Rodrigues, 49  
ANDRADE, F. Alves, 94  
ANDRADE, Neizi de Castro, 149, 150  
ANDRADE, Olímpio de Souza, 107  
ANDRADE FILHO, José Hermógenes de, 169  
ANDRAUS, Sylvio, 155  
ANTUNES, Romeu, 75  
ARAÚJO, Acrísio Tórres, 135  
ARAÚJO, Avani Colares Martins, 51  
ARAÚJO FILHO, Maurílio Leite de, 89  
ARRUDA, Maria José Banza, 93  
ATTAB, Zuleika Aum, 68  
AYROSA, Grace Teixeira, 78  
BACCARO, Néelson, 161  
BALIEIRO, Luzinete Cortez, 52  
BARBOSA, Íris, 47  
BATISTA FILHO, Olavo, 37  
BERNARDES, Nilo, 166  
BETTELHEIM, C., 17  
BOLOGNA, Ítalo, 90  
BREJON, Moysés, 87  
CÂMARA, José Sette, 112  
CARDOSO, Abelardo de Oliveira, 72  
CARNEIRO, Luís Orlando, 113  
CARTHY, J. D., 117  
CARVALHO, Joaquim Barradas de, 96  
CAVALHEIRO, Maria Rosa, 36, 63  
CHAVES, Maria Lígia Borba dos Santos, 64  
CLAUSSE, Arnould, 1  
COELHO, Rui Galvão de Andrade, 129  
COMISSÃO Estadual de Planejamento do Ensino Médio, 45  
CUNHA, Jurema Alcides, 130  
DALEDALLE, Gérard, 115  
DAVIS, Frederick B., 122  
DESTRO, Adelaide B., 125  
DI DIO, Renato A. T., 73  
DUTRA, Tarso, 6, 42  
EBEL, Robert L., 15  
ELVIN, Lionel, 20, 46  
FERRARI, Alfonso Trujillo, 81  
FIADEIRO, Maria Antónia, 103  
FISCHER, G., 106  
FONSECA, Albino, 163  
FONSECA, Edson Nery, 108  
FONSECA, Lídia Benício da, 170

- FONSECA, Thereza Neves da, 141, 144, 147
- FONTOURA, Amaral, 29
- FOULQUIÉ, Paul, 115
- FREIRE, Maria Célia P. V. F., 171
- FREITAS, Eurídice, 57, 127
- FRIAS, José Vinicius Marinho, 164
- GASMAN, Lydinéa, 53
- GLEREAN, Álvaro, 133
- GOGELIS, Regina Ana, 79
- GONÇALVES, Carlos Luís M. S., 74
- HAMON, Léo, 2
- HERVÉ, Alain, 55
- HEYDORN, Heinz-Joachim, 13
- HOCHLEITNER, Diez, 18
- HOSELITZ, Bert F., 27
- IMBERDIS, Pierre, 134
- IRIBARNE, Fraga, 24
- KATZ, Chaim Samuel, 138
- KNIJNIK, Liba Yuta, 56
- KREBS, Maria Sílvia Wilke, 62
- KUHN, Eticar, 110
- KUNZ, Eloah Ribeiro, 50
- LAMPARELLI, Lydia Condé, 157
- LAUGIER, H., 106
- LEAL, Maria Cristina Diniz, 145
- LEANDRO, João Batista, 162
- LEFEBVRE, Henri, 101
- LENHARD, Rudolf, 16
- LIMA, Alceu Amoroso, 114
- LOURENÇO FILHO, M. B., 116
- MACHADO, Maria Therezinha de Carvalho, 67
- MAGALHÃES, Icles Marques, 141, 144, 147
- MAIA, Nelly Aleotti, 132
- MARQUEZ, Angel Diego, 69
- MARTECLO, Nilson D., 133
- MASCARENHAS, Maria Luíza, 56
- MEDEIROS, Walter, 164
- MELO, Gladstone Chaves de, 137
- MENEZES, Martha Blauth, 156
- MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Superior, 100
- MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral. Setor para Educação e Cultura, 21
- MIRA, Alice Galland de, 121
- MONTEIRO, L. H. Jacy, 158
- MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima, 16
- MOTA, Dóris Ramos, 65
- MOURA, Laércio Dias de, 105
- MUNIZ, Maria Zely de Souza, 30
- NÉRICI, Imídio Giuseppe, 14
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, 139
- NICOLETTI, Laura Maria, 148
- NOVAES, Maria Helena, 39
- OLIVEIRA, Antônio Marmo de, 159
- OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de, 140, 146, 149, 150, 153, 172
- OLIVEIRA, Irene Estêvão de, 128
- ORDONEZ, Marlene, 171
- OTÃO, José, Ir., 12, 104
- PASQUALE, Carlos, 26
- PASTORE, José, 131
- PAUPERIO, Ida Schmidt, 151
- PAUVERT, J. C., 19
- PEIXOTO, Marly Guimarães Froes, 80
- PELLEGRINI, Maria, 35
- PEREIRA, Helvécio Botelho, 160
- PEREIRA, Odiles, 70
- PÓRTO, Rubens, 97, 98
- POZENATO, José Clemente, 71
- PUPO, João Jesus de Salles, 41
- QUIRINO, Tarcísio Rêgo, 23
- RACHID, Cora Freitas, 82
- REIS, Arthur César Ferreira, 92
- REISMAN, David, 102
- REVERBEL, Olga, 58
- RIBEIRO, Hélio, 22
- RIVENC, Paul, 77
- ROCHA, José Martinho da, 99
- RODRIGUES, Aroldo, 118, 119
- SALDANHA, Arthur de Matos, 34
- SECRETARIA de Educação e Cultura, 9

SILVA, Haroldo Ramos da, 83  
SILVEIRA, Juraci, 142, 143  
SILVEIRA, Maria Helena, 165  
SOARES, Juvenal Veiga, 66  
SOARES, Rudyl M., 66  
SOBRAL, Elira Barcelos, 59  
SOBRAL, Fernandes, 95  
SOUZA, Osvaldo Rodrigues de, 168  
TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle,  
167, 173  
TAVARES, Luís Henrique Dias, 8

TERSARIOL, Alpheu, 154  
TIRYAKIAN, Edward A., 11  
TOLEDO, Estevam de, 5  
TOLEDO, Maria do Carmo Arruda,  
152  
VALIN, E. J. P., 48  
VAYZEY, John, 28  
VIEIRA, Yara Frateschi, 31  
VISSOKY, Paulina, 33, 123  
WEHLING, Arno, 32  
WESTPHALEN, Cecília Maria, 91

COMPOSTA E IMPRESSA  
NAS OFICINAS DA  
**IMPRESSORA BRASILEIRA LTDA.**  
RUA BITENCOURT SAMPAIO, 169  
RIO DE JANEIRO - GB - BRASIL